



CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO  
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

SAMILLY VITORIA BERTOLDO ALVES

**APOIO À PUÉRPERA PARA PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO:**

Construção de Infográfico Educativo

ICÓ – CE  
2025

SAMILLY VITORIA BERTOLDO ALVES

**APOIO À PUÉRPERA PARA PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO:**

Construção de Infográfico Educativo

Trabalho de conclusão de curso, do Curso Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). A ser apresentado como requisito para obtenção de nota do título de Bacharel em Enfermagem.

**Orientador:** Prof. Me. Joab Gomes da Silva  
Sousa

SAMILLY VITORIA BERTOLDO ALVES

**APOIO À PUÉRPERA PARA PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO**  
**EXCLUSIVO:** Construção de Infográfico Educativo

Trabalho de conclusão de curso, do Curso Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS), a ser apresentado como requisito para obtenção de nota do título de Bacharel em Enfermagem.

**Aprovado em 18 de novembro de 2025**

**BANCA EXAMINADORA:**

---

**Prof. Me. Joab Gomes da Silva Sousa**

Centro Universitário Vale do Salgado  
*Orientador*

---

**Prof. Esp. José Firmino da  
Silva Júnior**

Centro Universitário Vale do  
Salgado *1º Examinador*

---

**Prof. Me Raimundo Tavares de Luna Neto**

Centro Universitário Vale do Salgado  
*2º Examinador*

*Dedico este trabalho a Deus ao autor da minha vida e em especial aos meus pais, pilares da minha formação como ser humanos, meus maiores incentivadores e meus maiores exemplos. Sem eles ao meu lado, nada seria possível!*

## **AGRADECIMENTOS**

*A Deus, por ser a luz que sempre iluminou meu caminho, guiando meus passos com amor, sabedoria e esperança. A Ele, entrego toda a minha gratidão por ter me sustentado e permitido que eu chegasse até aqui, realizando mais um sonho que nasceu no coração e se tornou realidade.*

*Aos meus pais, **Maria Elissandra e Vicente**, minha eterna gratidão. Obrigada por todo o amor, apoio e incentivo; pelos anos dedicados à minha educação e pelos abraços cheios de ternura que sempre me deram forças para seguir. Vocês são o meu alicerce, minha maior motivação e o exemplo de tudo o que desejo ser como ser humano.*

*Aos meus **avós maternos**, que ainda estão comigo, e aos **paternos (in memoriam)**, que permanecem vivos em minha memória e no meu coração. Obrigada por acreditarem no poder da educação e por me incentivarem desde sempre. Após tantos dias e noites de esforço, era nos seus abraços e palavras carinhosas que eu encontrava o conforto e a paz para continuar. Sem vocês, esta jornada teria sido muito mais difícil.*

*Ao meu **irmão Alisson**, minha maior inspiração como profissional e como pessoa, obrigada por cada gesto de carinho, pelos conselhos, pela paciência e por nunca me deixar desistir. Sua trajetória na enfermagem sempre me motivou a acreditar que, com dedicação e amor, tudo é possível.*

*Ao meu **namorado Matias**, obrigada por estar ao meu lado em todos os momentos, me apoiando com amor, compreensão e incentivo; pelas inúmeras vezes que me levava e buscava com segurança, pelas palavras de encorajamento e por acreditar em mim até quando eu mesma duvidava. Sua presença tornou este caminho mais leve e especial.*

*Ao meu **orientador, Prof. Me. Joab Gomes**, por me acolher com tanto carinho, entusiasmo e dedicação. Agradeço pela orientação paciente, pela sabedoria compartilhada e pela generosidade em cada ensinamento, contribuindo de forma essencial para o desenvolvimento deste trabalho. Sua confiança e incentivo foram fundamentais nesta conquista.*

*Aos **professores do curso de Enfermagem**, que me acompanharam ao longo da trajetória acadêmica e despertaram em mim o amor pela profissão, deixo meu sincero reconhecimento. Cada ensinamento, palavra e exemplo marcaram profundamente a profissional que hoje me torno.*

*À banca examinadora, composta pelos professores **Prof. Esp. José Firmino da Silva Júnior e Prof. Me. Raimundo Tavares de Luna Neto**, expresso minha gratidão pelo tempo*

*dedicado, pela leitura atenta e pelas valiosas contribuições que enriqueceram este trabalho. A presença de cada um de vocês foi motivo de honra e aprendizado.*

*Às amigas que a enfermagem me presenteou Lenivanda, **Izabel e Fernanda**, meu mais sincero e afetuoso agradecimento. Obrigada por compartilharem risadas, lágrimas, noites de estudo e momentos inesquecíveis. Com vocês, vivi aprendizados que ultrapassaram as salas de aula e se transformaram em laços de irmandade que levarei para a vida.*

*Por fim, agradeço a todos os amigos, familiares e colegas que me apoiaram e estiveram ao meu lado durante toda a caminhada. Em especial, às minhas primas **Luana, Regina e Solange**, e ao meu primo **Lucas**, por todo apoio e por cada ajuda ao longo desses cinco anos de estudo. Ao esposo da minha prima Luana, **Lucas Batista**, pela prestatividade nas horas de necessidade e caronas; e aos meus **tios**, pelo carinho e pelas palavras de apoio que tanto me fortaleceram.*

*A todos que, de alguma forma, contribuíram para que este sonho se tornasse realidade, deixo o meu mais profundo agradecimento. Esta vitória não é apenas minha, mas de cada um de vocês que, com amor, fé e presença, fizeram parte desta jornada.*

*"Seja você quem for, seja qual for a posição social que você tenha na vida — a mais alta ou a mais baixa —, tenha sempre como meta muita força, muita determinação e sempre faça tudo com muito amor e com muita fé em Deus, que um dia você chega lá. De alguma maneira, você chega lá."*  
- Ayrton Senna

**BERTOLDO S. V. A. APOIO À PUÉRPERA PARA PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: CONSTRUÇÃO DE INFOGRÁFICO EDUCATIVO** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem). Centro Universitário Vale do Salgado-UNIVS. Icó-ce, 2025. 59fl.

## **RESUMO**

O leite materno é considerado o alimento ideal para a criança, suprimindo as suas necessidades nutricionais nos primeiros anos de vida. Além da nutrição, possui anticorpos e outras diversas substâncias que conferem proteção à criança, contra infecções como diarreias e infecções respiratórias, que são as mais frequentes, além disso, a amamentação nos primeiros anos de vida da criança, estabelece uma nutrição eficaz e pode prevenir o surgimento de outras patologias, desde a infância a vida adulta, sendo assim a importância de promover saúde de qualidade por meio do pré-natal e da puericultura, oferecidos na Atenção Básica em Saúde. Este estudo tem como objetivo Construção de material educativo do tipo Infográfico voltado para a promoção da saúde de puérperas em aleitamento materno exclusivo. Este estudo configura-se como uma pesquisa voltada ao desenvolvimento de tecnologia educacional, utilizando infográficos como recurso principal. O processo foi conduzido em duas etapas: na primeira, foi realizada uma Revisão Integrativa da Literatura; na segunda, foi elaborado o material educativo em formato de infográfico. Foram estabelecidos como critérios de inclusão: foram considerados elegíveis os artigos que respondiam à questão norteadora, disponíveis na íntegra para download, indexados nas bases de dados selecionadas, caracterizados como estudos primários ou revisões de literatura e publicados em qualquer idioma. Critérios de exclusão: foram desconsiderados os estudos duplicados, e aqueles identificados de forma repetida entre as diferentes bases. Através desta análise, foi possível detectar os principais impactos, com o desenvolvimento e a implementação de materiais educativos, como o infográfico sobre o aleitamento materno exclusivo, são ferramentas valiosas para a prática da enfermagem, pois unem tecnologia educativa, evidências científicas e humanização do cuidado. Destaca-se que, se faz necessária a continuidade de estudos e o aprimoramento dessas estratégias, de modo a ampliar o alcance e a efetividade das ações educativas em saúde, assegurando assim uma assistência integral, humanizada e de qualidade tanto para a puérpera quanto para o bebê.

**Palavras chaves:** Amamentação, Cuidados de Enfermagem, Pós parto.

**BERTOLDO S. V. A. SUPPORT TO POSTPARTUM WOMEN FOR THE PRACTICE OF EXCLUSIVE BREASTFEEDING: CONSTRUCTION OF AN EDUCATIONAL INFOGRAPHIC** Course Conclusion Work (Undergraduate Degree in Nursing). Centro Universitário Vale do Salgado - UNIVS. Icó-ce, 2025. 29 pages.

### **ABSTRACT**

Breast milk is considered the ideal food for the child, meeting their nutritional needs in the first years of life. In addition to nutrition, it contains antibodies and various other substances that provide the child with protection against infections (such as diarrhea and respiratory infections), which are the most frequent ones. Furthermore, breastfeeding in the child's early years establishes effective nutrition and can prevent the emergence of other pathologies, from childhood to adulthood, thus highlighting the importance of promoting quality health through prenatal care and child care, offered in Primary Health Care. This study aims at the construction of an educational material, an Infographic, focused on promoting the health of puerperal women regarding exclusive breastfeeding. This study is configured as research focused on the development of educational technology, using infographics as the main resource. The process was conducted in two stages: first, an Integrative Literature Review was performed; second, the educational material in infographic format was elaborated. Inclusion criteria were established: articles that answered the guiding question, were available for full download, indexed in the selected databases, characterized as primary studies or literature reviews, and published in any language were considered eligible. Duplicate studies were excluded. Through this analysis, it was possible to detect the main impacts: the development and implementation of educational materials, such as the infographic on exclusive breastfeeding, are valuable tools for nursing practice, as they combine educational technology, scientific evidence, and the humanization of care. It is emphasized that the continuity of studies and the improvement of these strategies are necessary to broaden the scope and effectiveness of educational health actions, thus ensuring comprehensive, humanized, and quality assistance for both the mother and the baby.

**Keywords:** Breastfeeding, nursing care, postpartum.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**AME-** Aleitamento Materno Exclusivo

**APS-** Atenção Primária A Saúde

**BVS-** Biblioteca Virtual De Saúde

**ENPACS-** Estratégia Amamenta E Alimenta Brasil Nacional Para  
A Alimentação Complementar Saudável

**ESF-** Estratégia Saúde Da Família

**IHAC-** Iniciativa Hospital Amigo Da Criança

**ME-** Mestre

**MS-** Ministério Da Saúde

**OMS-** Organização Mundial Da Saúde

**PNAB-** Política Nacional De Atenção Básica

**PNPPAAM-** Política Nacional De Promoção, Proteção  
E Apoio Ao Aleitamento Materno

**PROF-** Professor (A)

**RBBLH-** Rede Amenta Brasil, Rede Brasileira De Bancos De Leite Humano

**RBLH-** Rede De Bancos De Leite Humano

**RN-** Recém-Nascido

**SUS-** Sistema único de saúde

**UBS-** Unidade Básica De Saúde

**UNIVS-** Centro Universitário Vale Do Salgado

**UTI-** Unidades De Terapia Intensiva

## LISTA DE QUADROS E /OU TABELAS

FIGURA 1: Fluxograma ilustrando as etapas de construção do recurso tecnológico educacional.....	22
QUADRO 1: Aplicação da estratégia PVO. Fonte: Elaborado pela autora.....	29
QUADRO 2 – Estratégia de busca com descritores utilizados nas bases de dados.....	30
FIGURA 2: Diagrama de Fluxo prisma 2025.....	32
QUADRO 3 –Caracterização dos estudos, Icó, Ceará, Brasil, 2025.....	38
QUADRO 4– Principais achados e as implicações no processo de construção do infográfico.....	46

## SUMÁRIO

<b>1.INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
2.1 OBJETIVO GERAL.....	17
2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS .....	17
<b>3. REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>18</b>
3.1 MARCO HISTÓRICO SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS DA MULHER EM RELAÇÃO A IMPORTÂNCIA DA AMAMENTAÇÃO.....	18
3.2 A IMPORTANCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO -AME: EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS .....	20
3.3 PATOLOGIAS E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO DESMAME PRECOCE.....	22
3.4 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO(A) NA UBS NO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO E SUAS AÇÕES DESENVOLVIDAS .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>4. METOLOGIA.....</b>	<b>26</b>
4.2 Etapa 1 – Revisão Integrativa .....	29
4.3 Formulação da questão de pesquisa .....	29
4.4 Definição dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos.....	30
4.5 Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados.....	32
4.6 Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa .....	32
4.7 Interpretação dos resultados .....	33
4.8 Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.....	33
4.9 Etapa 2 – Desenvolvimento dos Infográficos.....	33
4.9.1 Fase de pré-produção.....	34
4.9.2 Segunda etapa: produção.....	35
4.9.2 Terceira etapa: pós-produção.....	35
4.9.3 Definição dos objetivos e conteúdos educacionais .....	36
4.9.4 Coleta de dados disponíveis .....	36
4.9.5 Estruturação dos dados e preparação da versão final .....	36
4.9.5 Operacionalização do estudo .....	36
<b>5. RESULTADOS .....</b>	<b>38</b>
<b>5.1 Design e Desenvolvimento do Infográfico e do Guia operacional .....</b>	<b>59</b>
<b>6 DISCUSSÃO .....</b>	<b>57</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>60</b>
<b>8 REFERÊNCIAS .....</b>	<b>61</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>65</b>
ANEXO A: INSTRUMENTO DE COLETA ADAPTADO DE URSI. (2005) .....	65
ANEXO B: INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE EVIDÊNCIA .....	67

## 1. INTRODUÇÃO

O leite materno é considerado o alimento ideal para a criança, suprimindo as suas necessidades nutricionais nos primeiros anos de vida. Além da nutrição, possui anticorpos e outras diversas substâncias que conferem proteção à criança, contra infecções como diarreias e infecções respiratórias, que são as mais frequentes, além disso, a amamentação nos primeiros anos de vida da criança, estabelece uma nutrição eficaz e pode prevenir o surgimento de outras patologias, desde a infância a vida adulta, sendo assim a importância de promover saúde de qualidade por meio do pré-natal e da puericultura, oferecidos na Atenção Básica em Saúde (UBS) (Iopp; Massafera; Bortoli, 2023).

O pré-natal é um momento importante para dialogar e orientar as gestantes sobre práticas da amamentação, realizando estratégias de educação em saúde para que favoreça a promoção e apoio ao aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de idade, e reduzindo as chances de ocasionar o desmame precoce, que por sua vez ou em sua maioria, sendo bem orientada, irá fazer toda diferença na vida do binômio mãe e filho e esta conduta deve ser realizada rotineiramente na ABS durante as consultas de pré-natal pelo enfermeiro e médico da saúde da família fazendo com que essa gestante seja protagonista da sua gestação e estimule cada vez mais a participação das futuras mães neste processo (Costa *et al.*, 2022).

A Unidade Básica em Saúde (UBS) tem como um dos pilares principais a saúde materno-infantil, por acompanhar a mãe e o recém-nascido desde o período de gestação, até o crescimento e desenvolvimento infantil na puericultura, desenvolvendo as ações de promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos, com o fim de minimizar os danos e com ênfase no aleitamento materno como ferramenta importante na estratégia de melhoria da saúde do binômio mãe-filho (Silva *et al.*, 2020).

No tocante as diversas funções do enfermeiro da ESF, o incentivo ao aleitamento materno consagra uma prática de fundamental relevância, ou seja, amamentar os recém-nascidos após o nascimento pode reduzir a mortalidade neonatal que acontece até o 28º dia de vida, sendo que no Brasil, a prevalência de aleitamento materno na primeira hora de vida é de 62%, é um dado muito superior às médias mundiais, necessitando de melhorias cada vez mais significativas, dando importância ao aleitamento de livre demanda e seguindo à risca o que é preconizado pelo MS e intitulado “Hora de Ouro” (Girondoli; 2023).

A amamentação no Brasil tem evoluído desde a década de 1980, porém ainda não atinge as metas definidas pela Organização Mundial da Saúde para 2030. Em 2021, registraram-se 62,4% de amamentação na primeira hora, 45,8% de aleitamento exclusivo até seis meses, 52,1% até um ano e 35,5% até dois anos. Contudo, o uso frequente de mamadeiras e chupetas por crianças de até dois anos contribui para o desmame precoce. Esse cenário evidencia a necessidade de fortalecer políticas públicas que promovam, protejam e apoiem o aleitamento materno no país (Lcict, Fiocruz; 2021).

O cuidado prestado a criança é uma prática essencial para o crescimento e desenvolvimento infantil até a sua adolescência, por sua vez, a recomendação do aleitamento materno, impacta de modo significativo nos indicadores de saúde pública, relacionado à sua composição rica em nutrientes e substâncias imunológicas, para o desenvolvimento saudável, trazendo benefícios à saúde da mãe e vantagens econômicas para a família e sociedade, uma vez que reduz os custos relacionados ao financeiro e está pronto para ser oferecido ao bebê, cabendo a mãe a oferta de livre demanda e seguir todas as orientações e recomendações do enfermeiro(a) (Dias *et al.*, 2022).

A atuação do enfermeiro na Unidade Básica de Saúde dispõe-se de estratégias que promovem a promoção em saúde com ênfase no aleitamento materno, assim, acolhendo cada gestante conforme sua individualidade durante as consultas de pré-natal, oferecendo um atendimento humanizado, discutindo sobre os mitos e as crenças que permeiam a prática da amamentação, voltadas para os benefícios e as vantagens dessa prática e estimulação para que possa servir como incentivo para que essas puérperas não desistam de amamentar (Costa *et al.*, 2022).

As estratégias educativas são fundamentais para promover, incentivar e manter o aleitamento materno exclusivo (AME), especialmente quando realizadas em grupo, pois favorecem o compartilhamento de experiências e elevam as taxas de amamentação. É essencial considerar as vivências, expectativas e o apoio familiar das mulheres, envolvendo também seus companheiros. Recomenda-se o uso de materiais complementares, como cartilhas, infográficos e folhetos com informações acessíveis. Os temas prioritários incluem: duração do AME, benefícios para o lactente, riscos do desmame precoce, importância da amamentação na primeira hora de vida, manutenção da lactação e técnicas adequadas, como posição e pega (Merigo, Suzana *et al.*, 2021).

A utilização de materiais educativos no contexto da promoção da saúde revela-se de extrema relevância, especialmente no que se refere ao aleitamento materno. Diversas informações fundamentais para a atuação qualificada dos profissionais de saúde que

acompanham lactantes ainda são insuficientemente abordadas nas formações acadêmicas e nas capacitações contínuas. No entanto, temas essenciais ainda são pouco abordados nas formações, como técnicas de ordenha, dieta da nutriz, planejamento familiar, mitos e crenças, composição do leite, medicamentos contraindicados, aspectos psicológicos, ergonomia, comunicação com a nutriz, conservação e doação de leite, além de contraindicações e desmame (Merigo, Suzana *et al.*, 2021).

Os infográficos na educação em saúde possibilitam melhorando as informações tornando-as complexas, por meio da compactação de imagens com textos curtos, desta forma o leitor consegue compreender, ocorrendo um atendimento diferenciado (LIMA, 2015).Essas tecnologias educacionais sobre aleitamento materno por profissionais de saúde junto a mulheres, tem como objetivo promover e fortalecer a amamentação, assim, podendo estabelecer a educação em saúde de modo dinâmico e em consonância de acordo com cada realidade das gestantes e puérperas (Moura, Martins, Neto, 2020).

Diante das intercorrências frequentes relacionada ao desmame precoce dentre elas estão a dificuldade na pega, as fissuras mamilares e o ingurgitamento mamário, as quais necessitam de uma assistência e manejo assertivo no que se trata da amamentação, sendo a principal causa traumas mamilares e das fissuras é a pega inadequada, envolvendo o posicionamento do bebê ao amamentar, o ingurgitamento patológico, ocorre pela congestão e obstrução do sistema de drenagem linfática das mamas, podendo ocorrer por conta de mamadas em horas pré- determinadas, pega incorreta, uso de fórmulas infantis e uso de bicos artificiais. (Lopp; Massafra; Bortoli, 2023).

Diante do exposto, fica evidente a ocorrência de desmame precoce e suas consequências. Considerando a relevância e os benefícios do aleitamento materno tanto para a mãe quanto para o bebê, e reconhecendo os desafios que envolvem o estabelecimento dessa prática, torna-se claro que o enfermeiro desempenha um papel fundamental no suporte às mães nesse processo.

Nesse contexto, o interesse pela temática do aleitamento materno e das dificuldades enfrentadas pelas puérperas surgiu a partir da busca por um maior aprendizado sobre o assunto. Observa-se o impacto significativo que a pega inadequada das mamas pode causar, assim como a falta de participação nas ações desenvolvidas pelos enfermeiros para identificar e tratar precocemente problemas que podem prejudicar tanto as puérperas quanto os recém-nascidos que não recebem amamentação exclusiva.

Com relevância tanto no âmbito acadêmico quanto profissional, este estudo oferecerá aos interessados na temática uma fonte de pesquisa aprimorada, contribuindo para o aprofundamento de seus conhecimentos e para a capacitação no cuidado e orientação às puérperas e recém-nascidos. Ao identificar as dificuldades vivenciadas e analisar as ações voltadas tanto para a prevenção quanto para o tratamento, as puérperas poderão compreender melhor a importância do cuidado, minimizando os danos durante o período de amamentação e prevenindo o surgimento de doenças relacionadas à amamentação inadequada.

## **2. OBJETIVO**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Construção de material educativo voltado para a promoção da saúde de puérperas em aleitamento materno exclusivo

### **2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS**

- Identificar os principais benefícios do aleitamento materno exclusivo para a saúde da mãe e do recém-nascido, a partir de revisão integrativa da literatura.
- Levantar as principais dificuldades enfrentadas pelas puérperas na prática do aleitamento materno exclusivo.
- Selecionar informações relevantes e baseadas em evidências científicas para compor o material educativo.
- Elaborar um infográfico didático e acessível destinado às puérperas sobre aleitamento materno exclusivo.

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 MARCO HISTÓRICO SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS DA MULHER EM RELAÇÃO A IMPORTÂNCIA DA AMAMENTAÇÃO

Foi estabelecido um compromisso pelo Brasil em nível nacional e internacional tem como meta desenvolvimento do Milênio, por meio do Programa mais saúde, Pacto pela vida e Pacto de Redução da Mortalidade Materna e Neonatal. Foi realizado a assinatura do Termo de Compromisso entre o governo federal e os governos estaduais, que tem como estratégias melhorar o impacto das desigualdades regionais nos estados da região Nordeste e Amazônia (Dias *et al.*,2019).

Tendo em vista a Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano, considerada a maior Rede de Bancos de Leite Humano do mundo, pois fornece leite de mães que doam para puérperas que tem dificuldades e acabam não conseguindo amamentar o próprio leite aos seus filhos, desta forma disponibilizando atendimento relacionado apoio e orientação voltados ao aleitamento materno (Girondoli; 2023).

A Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil resultou da integração das ações da Rede Amamenta Brasil e da Estratégia Nacional de Promoção da Alimentação Complementar Saudável (ENPACS), que foram lançadas em 2008 e 2009, tendo como finalidade de promover e refletir em relação a prática da atenção à saúde de crianças de 0 a 2 anos, e a capacitando os profissionais de saúde, através de atividades participativas, incentivando a troca de experiências e a construção do conhecimento de acordo com a realidade local. (BRASIL; 2015).

Agosto Dourado ficou conhecido por ser um mês dedicado a luta pelo incentivo à amamentação, sendo a cor dourada escolhida por representar o padrão ouro de qualidade do leite materno, esta campanha tem como principal objetivo fortalecer o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida do recém-nascido e podendo dar continuidade até os dois anos ou mais, dar suporte às mulheres que amamentam desta forma fortalecendo as redes de apoio para uma amamentação humanizada e segura (Girondoli, 2023).

De acordo com Lei nº 13.435, de 12 de abril de 2017, foi instituído que agosto passou a ser também o Mês do Aleitamento Materno, o Agosto Dourado, tem como objetivo que está no próprio texto da lei, durante o mês de agosto de cada ano, devem ser realizadas ações de conscientização sobre a importância do aleitamento materno, na oportunidade ocorre palestras e eventos; reuniões com a comunidade; iluminação ou decoração de espaços com a cor dourada, recomendação atual, e que os bebês seja amamentado exclusivamente com leite materno até os 6 meses, após o leite materno deve ser complementado com outros alimentos até os 2 anos ou mais, enquanto for prazeroso para a mãe e a criança (Feminina; 2019).

Vale ressaltar que a Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno visam seis estratégias centrais, dentre elas encontram-se a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), Rede Amamenta Brasil, Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (RBBLH), Mobilização Social e a Proteção Legal ao Aleitamento Materno e Monitoramento dos Indicadores de Aleitamento Materno (Dias *et al.*, 2019).

O Método Canguru trata-se de uma política nacional de saúde que integra um conjunto de ações voltadas para a qualificação do cuidado ao recém-nascido (RN) e sua família, o método tem três etapas nas quais os profissionais da Unidade Neonatal, devem se preparar para realizar um atendimento de Saúde qualificado e humanizado, avaliando individualmente cada recém nascidos e seu histórico família, Inclui também a preocupação com a saúde integral dessa equipe no desempenho de suas competências e a realidade do ambiente de trabalho se tem suporte adequado para estarem realizando suas atividades, abordando o acolhimento e segurança nos cuidados ao neonato, que devem ser adequados a cada momento evolutivo do recém-nascido (BRASIL, 2019).

Os profissionais da Atenção Básica, com o apoio da comunidade e dos conselhos de saúde e em articulação com outros setores da sociedade, podem ser incentivadores e estimular as políticas públicas que garantam a prática do aleitamento materno e o acesso a uma, alimentação saudável, considerando as necessidades de acordo com a realidade de cada região, e suas especificidades culturais, locais e regionais (BRASIL, 2015)

Contudo, a assistência dos profissionais de saúde compatibiliza, tornando relevante durante o período gravídico-puerperal e na promoção do AM, as orientações em relação a esta prática não se limitam à assistência no pré-natal, mas se expandem ao parto e puerpério, visto que, as primeiras semanas pós-parto, a lactação se estabelece, por ser um período de intenso aprendizado, no qual a puérpera necessita de apoio e orientação, para não abandonar a prática de amamentação (De Vargas Perez *et al.*, 2022).

### 3.2 A IMPORTANCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO -AME EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS

A amamentação oferta uma nutrição que promove um crescimento pômdero-estatural, reduzindo as taxas de mortalidade infantil, diminuindo a morbidade por diarreia e infecções respiratórias, alergias e doenças crônicas não transmissíveis na vida adulta, melhorando o desenvolvimento intelectual e da cavidade bucal (Santos *et al.*, 2023).

Durante o período de amamentação ocorre a adaptação de uma nova fase para a mulher, podendo ocorrer sentimento de incapacidade e desesperança. Assim, se faz necessário que o enfermeiro realize o acompanhamento, tornando-se uma ferramenta importante na identificação dessas dificuldades que venham surgir durante o aleitamento materno, podendo contribuir efetivamente e descobrir, junto com a puérpera, em busca de uma melhor maneira de viver essa situação, sendo a Estratégia Saúde da Família (ESF) o melhor ambiente para que esta prática seja efetivada (Silva *et al.*, 2020).

Amamentar é um processo desafiador para as puérperas, portanto, as orientações e o manejo clínico dessa prática devem ser realizadas ainda nas consultas do pré-natal, a gestante precisa entender precocemente a fisiologia da lactação, as vantagens para si e para o recém-nascido, os sinais de hipoglicemia, intervalos entre as mamadas dentre outras orientações que contribuam para aumentar a adesão das mulheres a realizar a prática do aleitamento materno (Santos *et al.*, 2023).

A consulta puerperal, deve se dá início entre o 7° -10° dia pós parto para o recém-nascido de risco habitual, e até o 3° dia pós parto para RN de risco elevado, reforçando as orientações em relação ao aleitamento materno exclusivo, até sexto mês e a manutenção do aleitamento complementado até os 12 meses, sobre a posições para amamentação e pega correta, a ordenha e armazenamento do leite materno, contracepção, apoio emocional, bem como diagnosticando- se os fatores que atrapalhem o aleitamento materno, tornando-se importante a abordagem familiar para avaliação da rede de apoio, do ambiente e da relação entre a mãe e o RN (Ferraz, 2019).

A maneira natural e eficaz para estabelecer vínculo entre mãe e filho, é através do aleitamento materno por isso, a estratégia é defendida pela Organização Mundial da Saúde, devido proporcionar inúmeros benefícios na saúde da criança, como o desenvolvimento do

sistema cognitivo e autoimune, no que interfere diretamente o baixo índice de mortalidade neonatal, estando vinculada ao estado de saúde físico e emocional da mãe (Silva *et al.*, 2020).

As citocinas atuam como moléculas de sinalização presentes no leite materno, ela participa na proteção imunológica e modulação, os leucócitos são um grande grupo de células efetoras da imunidade, na qual a Imunidade inata é representada por macrófagos, neutrófilos, células dendríticas e células Natural Killer (NK), sistema complemento e barreiras naturais, já algumas células agem através de fagocitose, liberação de mediadores inflamatórios, ativação de proteínas do sistema complemento, bem como síntese de proteínas de fase aguda, citocinas e quimosinas (Jesus; Mosca; Forte, 2022).

A baixa adesão ao AME, ainda é um problema sério na saúde pública, assim havendo a necessidade de criar estratégias para melhorar os índices, a amamentação por ser uma prática que pode ter influência de vários fatores, por exemplo: história familiar e pessoal da gestante, crenças, disposição o emocional da nutriz, apoio familiar, apoio do serviço de saúde, sendo vista como um exercício diário que exige persistência da puérpera, pois, deve ser estimulada e encorajada, afim de promover o empoderamento dessas puérperas em relação à sua saúde e de seus filhos, para que assim seja possível a amamentar a longo prazo, mesmo diante as dificuldades para a lactante (Ferraz, 2019).

Um obstáculo também em relação a amamentação seria o trabalho materno fora do lar, que o torna difícil realizar a amamentação em especial à exclusiva, nesse caso depende do tipo de emprego da mãe, número de horas executadas no trabalho, das normas e de relações trabalhistas, na comunidade e no local de trabalho e, das instruções dos profissionais de saúde para que ocorra a continuação do aleitamento materno em situações que exigem a separação física entre mãe e RN (Pires, 2022).

As evidências de boa qualidade afirmam que intervenções da atenção primária ao aleitamento materno e a educação em saúde, oferecida por profissionais e para as puérperas, independentemente da idade da mãe, estão associados a um aumento na duração da amamentação exclusiva ou tipo de amamentação (Frias *et al.*, 2019).

A atuação do enfermeiro na atenção básica dispõe de estratégias para identificar as deficiências da comunidade em relação ao aleitamento materno, averiguando a realidade de cada gestante, podendo elaborar planos de cuidados de acordo com a necessidade de cada puérpera (Pires, 2022).

Atenção Primária à Saúde tem como intuito a promoção do aleitamento materno desenvolvendo as ações em educação à saúde, levando o conhecimento através de orientações

desta forma empoderando as mulheres na prática, com os cuidados, mas, voltado para indivíduos e famílias, por modificando o modelo e cumprindo todas as condições para promoção, apoio à proteção do aleitamento materno (Oliveira, Souza, 2023).

### 3.3 PATOLOGIAS E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO DESMAME PRECOCE

A mastite puerperal ou da lactação é um processo infeccioso agudo das glândulas mamárias que acomete puérperas principalmente na fase de lactação, em achados clínicos iniciado desde a inflamação local, tendo em vista que as mastites são causadas por vários microrganismos, prevalecendo o *Staphylococcus aureus* como agente etiológico em 50 a 60% dos casos, por isso um dos fatores que predispõem a mastite prevalecem a fadiga, o estresse, fissuras nos mamilos, obstrução ductal e ingurgitamento mamário pode surgir alguns sintomas sistêmicos como febre, mal-estar geral, astenia, calafrios e prostração, até abscessos e septicemia, podendo ocasionar desconforto, dor e o leite da mama afetada fara mal ao bebê (Sales *et al.*, 2022).

O ingurgitamento mamário ocorre entorno do terceiro ao sétimo dia pós-parto, e tem como causa principal a extração insuficiente de leite das mamas, é causada pela separação da mãe e o RN, nesse sentido o leite retido nos ductos lactíferos passa por uma alteração intermolecular tornando mais viscoso, conhecido popularmente como leite empedrado, Ressaltando que os horários pré-estabelecidos de mamadas, controle do tempo de sucção, mamadas infrequentes, técnica incorreta da pega, uso de bicos artificiais, esvaziamento incompleto da mama, e RN pré-maturo em UTI são fatores na qual predispõe o ingurgitamento mamário (Leal *et al.*, 2022).

O leite sugado pelo RN durante a mamada é produzido através de estímulos: sucção, visão, cheiro, choro da criança, e fatores de ordem emocional, também existem fatores que podem interferir de forma negativa no processo de amamentação, como o estresse, a ansiedade, a dor, o desconforto, o medo, a insegurança e a falta de autoconfiança. Por tanto, a “descida do leite” pode ocorrer até o quarto dia após o parto e isso acontece mesmo que a criança não sugue o peito, tendo em vista que a produção desse leite é controlada por hormônios, como a prolactina, os primeiros dias a produção é pequena e vai aumentando de acordo com a demanda do recém-nascido (RN), contudo, as mamadas devem ser em livre demanda (Oliveira *et al.*, 2016).

Amamentar não é algo simples e podem surgir várias dificuldades no decorrer do processo, as causas dessas dificuldades podem ser relacionadas a questão fisiológica como

por exemplo o ingurgitamento, mastite, mamilos invertidos dores, desconfortos, lesões ou fissuras mamárias e ainda dificuldade social ou emocional, devido a essas dificuldades muitas puérperas acabam interrompendo o processo de amamentação que é considerado o melhor alimento para o bebê após seu nascimento e dão início às fórmulas e leites artificiais. (Bezerra *et al.*, 2023).

O maior desafio no pós-parto para algumas puérperas é a amamentação do RN, essas situações demandam uma assistência profissional especializada e adequada, os principais obstáculos encontrados durante a amamentação podem ser: pega incorreta da mama, ambiente que não favoreça essa amamentação, problema emocional, cansaço, estresse, alguns obstáculos que podem surgir e contribuir para o desmame são: o ingurgitamento mamário, que pode causar retenção e acúmulo de leite nas mamas, e sucção ineficiente, dor nas mamas, ficar quentes, vermelhas, doloridas e tensas (Júnior *et al.*, 2023).

Por tanto, alguns lactentes são desmamados antes do período recomendado por profissionais, que seria aleitamento materno exclusivo até os 6 meses e mantido até 2 anos, já é notável a incidência da lesão mamilar em mais da metade das mães no período puerperal, existe o desconforto ocasionado pelo trauma mamilar na qual é uma das principais causas do abandono da amamentação, que geralmente ocorre na primeira semana pós-parto, decorrente principalmente da pega inadequada do neonato ao mamilo (Júnior *et al.*, 2023).

Trauma mamilar é caracterizado pela presença da alteração na pele do mamilo, podendo estar associada a mudanças na cor e/ou espessura do tecido cutâneo, ou à presença de solução de continuidade, muitas vezes são classificadas como lesões elementares primárias (hematoma, vesícula, eritema, equimose e bolha) ou secundárias (erosão, escoriação, edema, fissura e ulceração (Silva *et al.*, 2022).

Algumas questões observadas, em relação ao aleitamento materno percebe-se que a maioria das puérperas sente uma discreta dor e desconforto no início das mamadas, o que é considerado normal, por tanto, mamilos muito dolorosos e machucados, apesar de comuns, não é normal, pois, os traumas mamilares podem incluir eritema, edema, fissuras, bolhas, marcas brancas, amarelas ou escuras e equimoses (Euzébio *et al.*, 2017).

Mastite e abscesso mamário não é considerada infecções invasivas, na qual não seja contraindicado a amamentação, já a presença de patógenos bacterianos no leite materno não representa risco para o RN, desta forma o aleitamento materno poderá ser mantido se a terapia antimicrobiana empírica for instituída e se o material drenado do abscesso não tiver contato direto com a boca da criança ou não tiver havido rompimento para o sistema ductal, Caso

contrário, deve-se suspender por um determinado tempo a amamentação na mama afetada, mantendo a ordenha da mesma e a amamentação na mama contralateral (Elias *et al.*, 2017).

### 3.4 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO(A) NA UBS NO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO E SUAS AÇÕES DESENVOLVIDAS

A Atenção Primária à Saúde (APS) é um espaço estratégico para realizar o pré-natal de baixo risco de qualidade, no Brasil, a APS, norteadada pela Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), destaca que é competência da equipe de saúde o acolhimento e a atenção à saúde da gestante e da criança, desta forma, havendo a prevenção de doenças, a promoção da saúde e o tratamento de agravos que possam surgir no período gestacional ou no período puerperal e os cuidados com a criança (Marques *et al.*, 2021).

O papel do enfermeiro é buscar integralmente a saúde dessas gestantes, seja prescrevendo cuidados de enfermagem e medicamentos previstos em programas de saúde e protocolos das instituições de saúde, mantendo esquemas terapêuticos, solicitados exames complementares e fortalecendo o vínculo entre a gestante (Reis; Rached, 2017).

A consulta de enfermagem é uma atividade que proporciona ao enfermeiros condições para atuar de forma direta e independente com a gestante, caracterizando pôr o profissional enfermeiro ter a autonomia, Segundo o Ministério da Saúde a humanização do pré-natal busca garantir a assistência à saúde da gestante, promovendo uma boa qualidade no atendimento e prevenção de possíveis complicações durante a gestação, a boa qualidade desse acompanhamento deve-se a uma assistência centrada na pessoa, durante o pré-natal, na gestante com ênfase da atenção do profissional junto com todas as necessidades de cuidado apresentada pela gestante (Souza *et al.*, 2021).

O objetivo da atenção ao pré-natal e puerperal é acolher a mulher desde o início da gravidez ao fim da gestação, o nascimento de uma recém-nascido saudável e a garantia do bem-estar materno e neonatal, assim, contribuindo para que ocorra a redução da mortalidade materna e infantil, desta forma ocorrendo a atenção pré-natal e puerperal qualificada se dá através de condutas acolhedoras e sem intervenções desnecessárias, facilitando o acesso aos serviços de saúde de qualidade, e as ações em todos os níveis da atenção: promoção, prevenção e assistência à saúde da puérpera e do recém-nascido (Reis; Rached, 2017).

A primeira consulta é feita a anamnese que trata desde aspectos epidemiológicos até a circunstância da gravidez atual, seguido do exame físico que deve ser geral e específico

(gineco- obstétrico) e solicitando exames complementares para uma assistência completa durante o pré-natal, é realizado o cálculo da idade gestacional, que estima a idade do feto/ tempo de gravidez, e a data provável do parto, é avaliado o estado nutricional da gestante, através do índice de massa corporal (IMC), iniciado o controle da pressão arterial, as consultas seguintes deve-se verificar a revisão da ficha pré-natal, anamnese concisa e verificação do calendário de vacinação, fazendo o controle materno e fetal, também calcular a idade gestacional, o IMC, controle da pressão arterial, palpação obstétrica e medida uterina, registro de movimentos fetais, ausculta dos batimentos cardíacos fetais, detecção de edema e interpretação dos resultados (Souza *et al.*, 2021).

O pré-natal é acompanhado por meio de ações preventivas, busca assegurar o saudável desenvolvimento da gestação e possibilitar o nascimento de um bebê saudável, estudos têm demonstrado que um pré-natal qualificado está associado à redução de desfechos perinatais negativos, como baixo-peso e prematuridade, além de reduzir as chances de complicações obstétricas, como diabetes gestacional, eclâmpsia, e mortes maternas (Marques *et al.*, 2021).

Ações de saúde para a qualificação da atenção à mulher e à criança são prioridades, assim, o enfermeiro realiza as consultas de enfermagem no pré-natal, a primeira consulta de pré-natal deve iniciar o mais rápido possível, Já as consultas posteriores ocorrem em intervalos de quatro semanas até trinta e duas semanas de gravidez, entre a trigésima segunda e a trigésima sextas semanas, o intervalo deve ser quinze dias e após a trigésima semanas a consulta deve ocorrer semanalmente, em nenhuma situação a gestante não pode ser dispensada de consultas de pré-natal antes que ocorra o parto (Souza *et al.*, 2021).

Os profissionais da saúde, em especial os enfermeiros, devem levar em consideração ao fornecer as orientações, as condições de trabalho da puérpera. Assim, deve compreender essas adaptações e realizar a assistência de enfermagem com eficiência, realizando principalmente a avaliação eficaz na qual possa interferir no plano de cuidados, tendo como base os aspectos técnico-científicos e humanísticos, facilitando a adaptação ao período de transição, tendo a mulher como protagonista na promoção da amamentação, esta atribuição perpassa também o encargo social coletivo sob forte influência do atual modelo do AM adotado pelos programas da Política Nacional de Promoção (Euzébio *et al.*, 2017).

## 4. METODOLOGIA

### 4.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Este estudo configura-se como uma pesquisa voltada ao desenvolvimento de tecnologia educacional, utilizando infográficos como recurso principal. O processo foi conduzido em duas etapas: na primeira, foi realizada uma Revisão Integrativa da Literatura; na segunda, será elaborado o material educativo em formato de infográfico. Esse tipo de investigação busca oferecer soluções para um problema previamente identificado, seja por meio da criação de um produto ou da implementação de um processo (Megid Neto, 2014).

Essa modalidade pode ser definida como pesquisa de desenvolvimento de processos e produtos. O objetivo é descrever e analisar cada etapa do desenvolvimento do produto, abrangendo a fundamentação teórica e a revisão da literatura com base em estudos similares. Destaca-se que a pesquisa não envolve a aplicação prática do produto em contextos reais (Teixeira; Megid Neto, 2017).

O estudo de natureza metodológica, direcionado à produção tecnológica, cujo propósito é desenvolver, validar e avaliar ferramentas, produtos ou métodos de pesquisa passíveis de aplicação por outros pesquisadores e profissionais da área (Polit; Becker, 2011). Esse tipo de pesquisa contribui para a realização de investigações com elevado rigor científico.

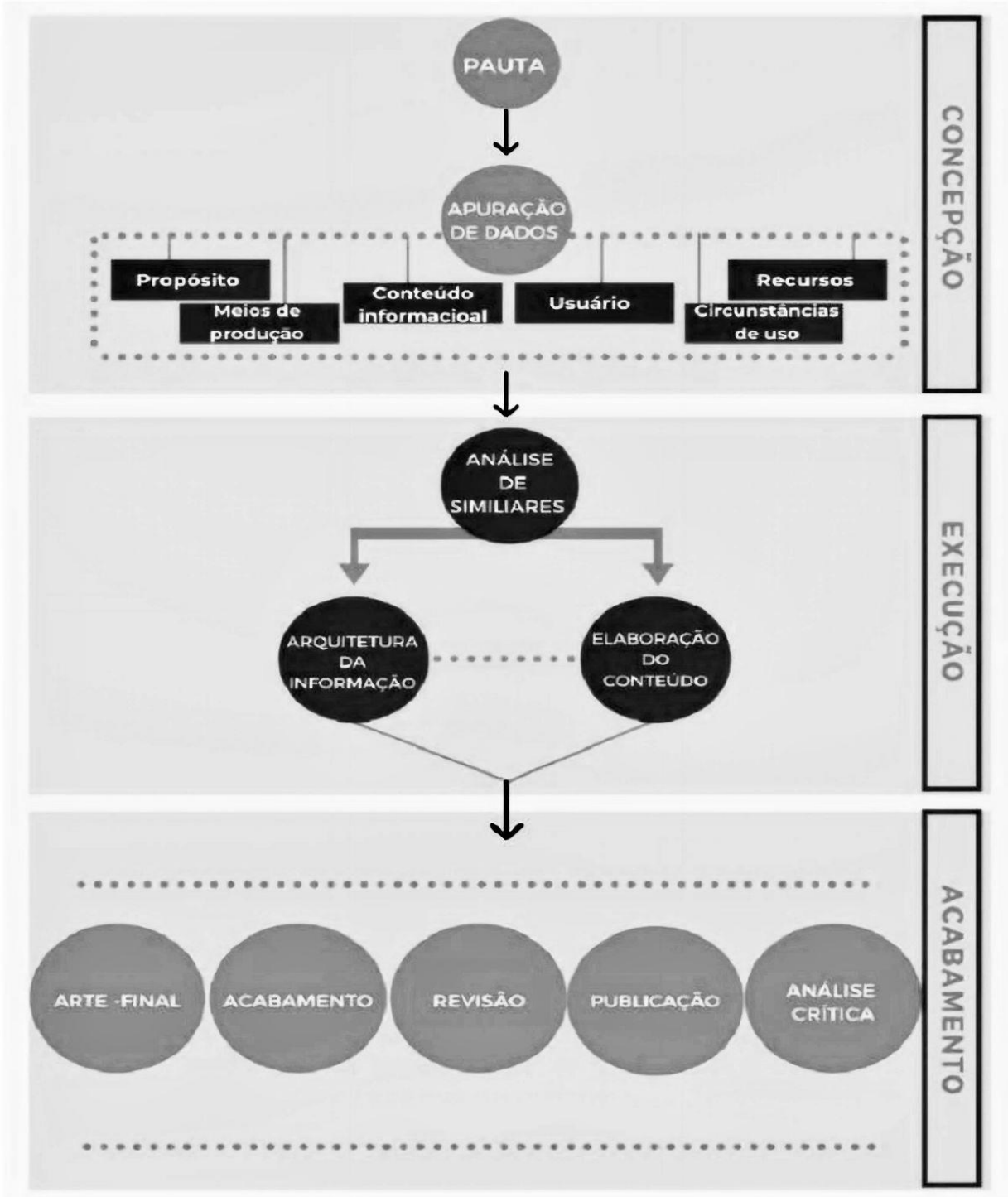
No âmbito da criação de materiais para educação em saúde, os infográficos destacam-se como ferramentas para facilitar o ensino e a aprendizagem. Eles buscam promover a completude e a integralidade na apresentação das informações, transformando grandes volumes de dados em gráficos que combinam simplicidade e complexidade de forma equilibrada. (Filatro; Cairo, 2015, p. 348).

O conteúdo deve ser elaborado de maneira alinhada aos objetivos propostos, garantindo confiabilidade, fundamentação científica e respeito aos princípios éticos, utilizando fontes confiáveis. Além disso, é importante que promova a reflexão e incentive diversas formas de aprendizagem, estimulando a participação ativa e a autonomia do aluno. Para evitar que o material se torne monótono, sugere-se organizá-lo em partes menores e adaptar a linguagem ao perfil do público-alvo, priorizando textos claros e acessíveis. Essa abordagem favorece uma aprendizagem mais inclusiva (Filatro; Cairo, 2015).

Não será necessário obter aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), uma vez que todas as informações utilizadas para a elaboração do roteiro do infográfico. O roteiro foi estruturado a partir das dez etapas para a criação de recursos tecnológicos educacionais propostas

por Carvalho e Aragão (2012). Para melhor compreensão do processo, a Figura 1 apresentará o fluxograma representativo dessas etapas.

Figura 1 — Fluxograma ilustrando as etapas de construção do recurso tecnológico educacional.



Fonte: Carvalho; Aragão, 2012.

Conforme Carvalho e Aragão (2012), a construção do argumento envolve a elaboração do conteúdo (roteiro) e a organização das informações. Após a seleção do material, o roteiro será

estruturado com indicação dos personagens, definição do tempo, concepção de espaço/localização/cenário e delineamento das estratégias de abordagem.

#### 4.2 ETAPA 1 – REVISÃO INTEGRATIVA

A revisão integrativa inclui a análise de pesquisas relevantes que nos dar o suporte para a tomada de decisão e melhoria na prática clínica, possibilitando a síntese do estado do conhecimento sobre determinada temática, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos. Este método de pesquisa permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo (Mendes *et al.*, 2008).

Este método de investigação tem seis fases distintas propostas por Mendes, Silveira; Galvão (2019), a saber: formulação da questão de pesquisa; definição dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos e realização da busca na literatura; determinação das informações a serem extraídas e coleta dos dados; avaliação dos estudos selecionados para a revisão integrativa; interpretação dos resultados; apresentação da revisão e síntese dos achados.

#### 4.3 FORMULAÇÃO DA QUESTÃO DE PESQUISA

A questão norteadora corresponde à síntese do problema de pesquisa e constitui a primeira etapa para a construção da revisão integrativa. Para sua definição, foi adotada a estratégia Population, Variable, Outcomes (PVO), que relaciona a população em estudo, a variável investigada e os resultados decorrentes dessa interação. Tal estratégia é articulada aos descritores das Ciências da Saúde (DeCS) e ao Medical Subject Headings (MeSH), favorecendo maior precisão e confiabilidade nos cruzamentos entre os descritores e a pergunta norteadora da pesquisa (Mendes; Silveira; Galvão, 2019).

Partindo deste princípio a pergunta norteadora foi: Quais evidências da literatura podem orientar a elaboração de um infográfico educativo para a promoção da saúde de puérperas em aleitamento materno exclusivo?

<b>P (População)</b>	<b>V (Variável)</b>	<b>O (Outcomes – Resultados)</b>
Puérperas em aleitamento materno exclusivo	Estratégias de promoção da saúde / construção de material educativo (infográfico)	Subsidiar a elaboração de um material educativo em formato de infográfico para incentivar e apoiar o aleitamento materno exclusivo

**QUADRO 1:** Aplicação da estratégia PVO. **Fonte:** Elaborado pela autora.

#### 4.4 DEFINIÇÃO DOS CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DOS ESTUDOS

A segunda etapa correspondeu à busca ampla na literatura, seguida da triagem e da aplicação dos critérios de elegibilidade, etapas fundamentais para definição do perfil da amostra e para a redução dos riscos de vieses ao longo do estudo (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019).

A pesquisa foi realizada nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE®), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), selecionadas em razão de sua relevância e especificidade para a área da saúde e da enfermagem,

O processo de busca ocorreu em setembro de 2025, e os cruzamentos, bem como os resultados obtidos, estão apresentados nas figuras a seguir, de modo a facilitar a compreensão do percurso metodológico.

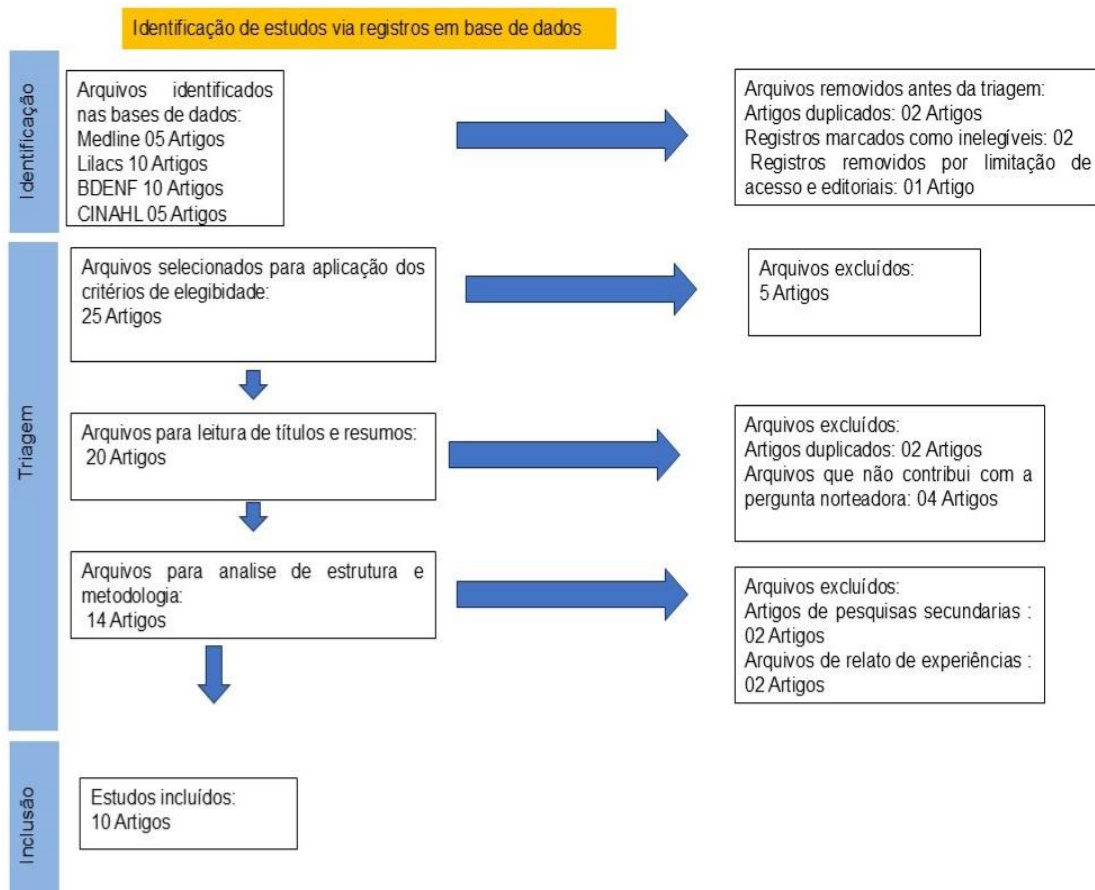
<b>Base de Dados</b>	<b>Descritores (DeCS/MeSH)</b>	<b>Combinações/Operadores Booleanos</b>
<b>MEDLINE® (via PubMed)</b>	<i>Exclusive Breastfeeding;</i> <i>Postpartum Period;</i> <i>Health Promotion;</i> <i>Educational Technology</i>	“Exclusive Breastfeeding”) AND (“Postpartum Period”) AND (“Health Promotion” OR “Educational Technology”)
<b>LILACS</b>	Aleitamento Materno Exclusivo; Período Pós-	Aleitamento Materno Exclusivo) AND (Período

	Parto; Promoção da Saúde; Tecnologia Educacional	Pós-Parto) AND (Promoção da Saúde OR Tecnologia Educacional)
<b>BDENF</b>	Aleitamento Materno Exclusivo; Saúde da Mulher; Promoção da Saúde; Infográfico	(Exclusivo) AND (Saúde da Mulher) AND (Promoção da Saúde OR Tecnologia Educacional)
<b>CINAHL</b>	<i>Exclusive Breastfeeding; Postpartum Women; Health Promotion; Health Education Materials</i>	(“Exclusive Breastfeeding”) AND (“Postpartum Women”) AND (“Health Promotion” OR “Health Education Materials”)

**Quadro 2** – Estratégia de busca com descritores utilizados nas bases de dados. **Fonte:** Elaborado pela autora.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão: foram considerados elegíveis os artigos que respondiam à questão norteadora, disponíveis na íntegra para download, indexados nas bases de dados selecionadas, caracterizados como estudos primários ou revisões de literatura e publicados em qualquer idioma.

Critérios de exclusão: foram desconsiderados os estudos duplicados, e aqueles identificados de forma repetida entre as diferentes bases. Para descrever esse processo de identificação, triagem, seleção de elegibilidade e inclusão foi utilizado o instrumento, *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses* (PRISMA), com intuito realizar um processo de sistematização dos dados coletados (Moher *et al.*, 2010).



**Figura 2**— Diagrama de Fluxo prisma 2025.

#### 4.5 DEFINIÇÃO DAS INFORMAÇÕES A SEREM EXTRAÍDAS DOS ESTUDOS SELECIONADOS

Para o dimensionamento dos estudos quanto a categorização dos níveis de evidência dos artigos que compõem a amostra final, foram classificados em sete níveis: *Nível 1*: revisão sistemática ou metanálise de ensaios clínicos randomizados controlados relevantes; *Nível 2*: evidências derivadas de pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; *Nível 3*: evidências obtidas de ensaios clínicos bem delineados sem randomização; *Nível 4*: evidências provenientes de estudos de coorte ou caso-controle bem delineados; *Nível 5*: revisão sistemática do tipo descritiva e/ou qualitativa; *Nível 6*: evidências de estudos descritivos ou qualitativos; *Nível 7*: evidências oriundas de opinião de autoridades e/ou relatório de comitês de especialistas (Melnyk; Fineout-Overholt, 2011) (ANEXO A).

Essa sistematização garante a confiabilidade dos resultados, fortalece a análise crítica e sustenta o conhecimento científico atual. O instrumento empregado para a extração das informações foi aquele adaptado e validado por Ursi (2005), destinado à coleta de dados. A partir da leitura minuciosa dos títulos e resumos dos artigos, aplicaram-se os critérios de inclusão e

exclusão previamente estabelecidos. As informações extraídas para a análise contemplaram: título do artigo, autores, ano de publicação, idioma, periódico, país de realização, objetivo geral, delineamento metodológico e principais resultados (ANEXO B).

#### 4.6 AVALIAÇÃO DOS ESTUDOS INCLUÍDOS NA REVISÃO INTEGRATIVA

Esta etapa correspondeu à análise detalhada dos resultados de cada estudo selecionado. Inicialmente, os artigos foram organizados de acordo com as bases de dados de origem e, posteriormente, agrupados por similaridade temática. A experiência clínica do pesquisador teve papel fundamental no refinamento das informações a serem analisadas, assim como na definição de sua aplicabilidade à prática profissional (URSI, 2005). O processo de categorização dos resultados encontra-se apresentado no Quadro 4.

#### 4.7 INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Após a categorização e o agrupamento dos resultados, tornou-se possível estabelecer correlações com a literatura atual, a partir da síntese realizada, o que permitiu comparações entre os dados evidenciados nos artigos. Esse processo também possibilitou a identificação de lacunas de conhecimento relacionadas à temática, bem como a definição de prioridades para o desenvolvimento de pesquisas futuras. Além disso, foram analisadas as conclusões, inferências e potenciais vieses dos estudos (Mendes; Silveira; Galvão, 2019).

#### 4.8 APRESENTAÇÃO DA REVISÃO/SÍNTESE DO CONHECIMENTO

Após a síntese dos resultados em tabelas, elaboradas para favorecer a visualização e compreensão das informações pertinentes e detalhadas dos estudos incluídos, procedeu-se à avaliação crítica dos achados. Destaca-se a importância de manter a fidelidade em todas as etapas desse processo, assegurando o rigor metodológico da pesquisa. Ressalta-se ainda que as análises e conclusões serão fundamentadas exclusivamente nas fontes primárias, de modo a evitar interpretações prematuras ou a exclusão de aspectos relevantes à discussão (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

## 4.9 ETAPA 2 – DESENVOLVIMENTO DOS INFOGRÁFICOS

Após a realização da revisão integrativa da literatura, que orientou o levantamento do conteúdo para o infográfico animado, será acordado uma limitação na quantidade de estudos disponíveis durante a seleção das pesquisas. Para contornar essa lacuna e fortalecer o conteúdo proposto, serão incorporados estudos que orientam a prática clínica dos profissionais de enfermagem, além de Diretrizes e protocolos de abrangência nacional (Catheri; Dowlatabadi, 2011).

Conforme a elaboração da animação seguinte a metodologia proponho que propõe um processo estruturado de produção dividido em etapas. Nesse modelo, o desenvolvimento do conteúdo está interligado aos estágios de montagem do infográfico, garantindo maior coesão e qualidade ao produto (Catheri; Dowlatabadi, 2011).

### 4.9.1 Fase de pré-produção

A fase de pré-produção será o estágio em que se estruturarão os elementos essenciais para a produção da animação. Ela incluirá a elaboração do roteiro, gravação de voz, criação do storyboard e do animatic, definição da direção de arte e escolha do software para a elaboração das ilustrações. Essa etapa permitirá ao autor uma visualização preliminar do projeto, possibilitando ajustes e melhorias antes da finalização da produção e da animação, garantindo um resultado de maior qualidade (Cardoso *et al.*, 2020).

#### a) Roteiro

De acordo com Cardoso *et al.* (2020), o roteiro será um texto que transformará o conteúdo escrito em imagens, funcionando como um guia para a organização do trabalho e culminando em quadros sequenciais. Ele deverá reunir o máximo de informações sobre o tema, garantindo a robustez do conteúdo.

Conforme Gama (2016), o roteiro será essencial para conceber o plano de produção. A partir da roteirização, serão criadas narrativas e elementos que incluirão diálogos e orientações, tornando a produção exequível. Essa etapa também contemplará o registro da propriedade intelectual de personagens, marcas e códigos computacionais.

Após a roteirização e a definição do tema, será possível identificar os elementos fundamentais para a sequência da obra. Essa etapa será crucial para estruturar a história de

fosequencial. A construção do roteiro será baseada em uma revisão integrativa da literatura sobre o tema Promoção da Saúde das Puérperas em Aleitamento Materno Exclusivo (AME), utilizando bases de dados e analisando estudos publicados.

#### **b) Quadro de Histórias (Storyboard)**

Cardoso *et al.* (2020), definem o storyboard como um encadeamento sequencial de quadros que apresentará o esboço das cenas programadas para o vídeo. Ele será uma versão desenhada do roteiro, na qual a parte escrita será traduzida em imagens. Nessa etapa, serão realizadas críticas visuais e ajustes na narrativa das cenas. Segundo Winder e Dowlatabadi (2011), o storyboard transformará as palavras do roteiro em imagens. Nesse processo, será utilizado um painel semântico que conterà as principais ideias do autor do projeto, permitindo uma visualização mais clara e coesa do produto.

#### **c) Direção de Arte**

A direção de arte, conforme Winder; Dowlatabadi (2011), será a etapa em que se concretizará a idealização visual do projeto. Serão definidos os personagens, estilos e cenários, garantindo uma coesão estética da animação. Durante essa etapa, foram planejados e decididos aspectos que atenderão às características do infográfico animado, como seleção de núcleos, imagens e a criação de um painel semântico dividido em segmentos. Os dados oriundos da revisão integrativa da literatura serão utilizados para compor o conteúdo do material.

Ainda segundo Winder; Dowlatabadi (2011), a escolha das cores basear-se-á em paletas harmônicas que complementarão a caracterização dos personagens, incluindo trajés, maquiagem e efeitos visuais. A elaboração do painel semântico será essencial para articular as ideias e conectar a teoria com a prática. Esse painel servirá como um modelo preliminar que permitirá ao autor esboçar uma arte de forma eficiente.

#### **4.9.2 Segunda etapa: produção**

De acordo com Gama (2016), a produção da animação consiste em uma sequência articulada de desenhos de forma linear, incluindo a renderização das imagens. Os materiais criados durante a fase de pré-produção servirão como base para os elementos projetados na produção. para Winder e Dowlatabadi (2011), nesta fase, a expertise e o talento do produtor se

alinham às ideias da pesquisadora, com a equipe responsável por garantir a integração de todas as subfases para dar início à produção da animação. A produção definitiva do infográfico animado também ocorrerá neste estágio.

#### **4.9.2 Terceira etapa: pós-produção**

A pós-produção engloba as etapas subsequentes descritas no escopo da produção. Nesta etapa, será realizado o agrupamento das imagens e os ajustes finais, que incluem efeitos sonoros, análise de reações, adição de trilha sonora e formatação final. Além disso, será ajustada a frequência de quadros, evitando distorções da animação, e o formato de resolução da tela será adequado conforme as especificações necessárias (Winder; Dowlatabadi, 2011).

#### **4.9.3 Definição dos objetivos e conteúdos educacionais**

Os resultados da revisão integrativa identificaram os principais problemas e dificuldades enfrentados por gestantes e puérperas brasileiras, que servirão como ponto de partida para definir os objetivos educacionais dos infográficos. Serão definidos sete objetivos que orientarão os conteúdos educacionais, todos alinhados aos resultados da revisão da literatura.

#### **4.9.4 Coleta de dados disponíveis**

A partir da identificação dos problemas na revisão integrativa e da definição dos objetivos e conteúdos educacionais, foi construído o embasamento teórico para os infográficos. Esse material teórico foi escolhido para estar em consonância com a realidade brasileira e com os princípios e diretrizes do SUS

#### **4.9.5 Estruturação dos dados e preparação da versão final**

Nesta fase, foram definidos os critérios de layout, diagramação, cronologia de elaboração, conteúdos em linguagem adequada ao público-alvo e imagens. Com a definição dos objetivos, conteúdos educacionais, embasamento teórico, layout, diagramação, fontes e imagens, os infográficos serão finalizados. Assim, esta etapa de criação da tecnologia educacional infográfico será o resultado da etapa 1, revisão integrativa, bem como das fases anteriores da etapa-2.

#### 4.9.5 Operacionalização do estudo

A produção da tecnologia foi desenvolvida utilizando a plataforma virtual de design gráfico *Canva*, na modalidade paga, acessível online por meio do Google. O *Canva*, criado na Austrália, oferece um amplo banco de imagens e recursos para a criação de materiais digitais personalizáveis, como livros, jornais e infográficos animados. Disponível em versões gratuitas e pagas, sua interface intuitiva permite a criação de diversos conteúdos, incluindo capas para redes sociais e designs interativos (Instituto Federal De Rondônia, 2023).

A plataforma oferece funcionalidades amplas para personalização, bastando que o usuário combine criatividade com os recursos disponíveis, como imagens e textos, ou utilize templates em branco para criar novos designs. Para acessá-la, será necessário entrar no endereço eletrônico [https://www.canva.com/pt\\_br/](https://www.canva.com/pt_br/) e escolher uma das opções de login: Facebook, Google ou e-mail pessoal. Neste estudo, o acesso será realizado via e-mail pessoal.

Foi selecionado um template em branco, e, a partir da tela inicial, o conteúdo foi organizado com desenhos, núcleos, músicas e outros recursos essenciais para a construção do infográfico animado. O texto foi adaptado com base nos estudos selecionados, e os efeitos visuais animados foram aplicados por meio da funcionalidade "animar", iniciando o processo de criação do vídeo animado (desenho + animação).

## 5. RESULTADOS

Os resultados apresentados neste trabalho abrangem 10 estudos publicados entre 2022 a 2025, resumidos no Quadro 1. Nesse quadro, são detalhadas informações sobre o título do artigo, a base de indexação, o ano de publicação, o periódico em que foi publicado, a instituição responsável e o país de origem, bem como as características metodológicas de cada estudo, a população estudada, os principais achados e a classificação de cada estudo quanto ao nível de evidência.

**Quadro 3** –Caracterização dos estudos, Icó, Ceará, Brasil, 2025.

Autores	Título do artigo	Ano de publicação	Idioma	Objetivo	Delineamento do estudo	Resultados	Nível de evidência
Artigo 01: ABUCH AIM, ERIKA DE SÁ VIEIRA	Ansiedade materna e sua interferência na autoeficácia para amamentação.	2023	Inglês	Analisar a relação entre os sintomas de ansiedade materna com a autoeficácia para a amamentação e a duração do aleitamento materno	Estudo de coorte prospectivo.	Os principais fatores de risco para ansiedade materna são: histórico de aborto, depressão prévia, conflitos familiares e baixa autoconfiança na amamentação, não	Nível 4

				exclusivo		estando relacionado ao tempo de desmame.	
Artigo 02: (KIST, MARTINS e STRADA)	Amamentação em foco: causas do desmame precoce e os obstáculos a serem superados	2025	Português	O objetivo do estudo é levantar as principais causas que levam o desmame precoce em um município do interior do Paraná	Pesquisa transversal, descritiva e exploratória.	O estudo identificou que o desmame precoce está associado à falta de informações adequadas e a dificuldades práticas na amamentação.	Nível 6
Artigo 03: IOPP <i>et al</i>	A atuação do enfermeiro na promoção, incentivo e manejo do aleitamento materno.	2023	Português	Conhecer as ações desenvolvidas pelo enfermeiro, na promoção, incentivo e apoio	Estudo transversal, descritivo, de abordagem quantitativa.	Observou-se a importância das orientações fornecidas pelo enfermeiro sobre	Nível 6

				ao aleitamento materno, no âmbito da atenção básica à saúde.		amamentação.	
Artigo 04: SIQUEIRA <i>et al</i>	Fatores associados à autoeficácia da amamentação no puerpério imediato em maternidade pública	2023	Portuguesês	Verificar a associação entre variáveis sociodemográficas, história obstétrica, gravidez atual e puerpério com autoeficácia na amamentação.	Estudo transversal, Análise descritiva	A alta autoeficácia na amamentação (83,3%) foi associada a fatores como idade entre 26 e 35 anos, estado civil estável.	Nível 6
Artigo 05: ANJOS, ALMEIDA e PICANÇO.	Percepção das enfermeiras sobre o aleitamento materno no	2022	Portuguesês	Analisar a percepção das enfermeiras sobre a orientação	Pesquisa de campo, descritiva e exploratória.	As enfermeiras ressaltaram fissuras e ingurgitamento	Nível 6

	puerpério imediato.			o do aleitamento materno no puerpério imediato.		ento mamário como principais complicações.	
Artigo 06: CAZÉ <i>et al</i>	Autoeficácia da amamentação durante o puerpério imediato e seus fatores associados : um estudo transversal	2025	Portugues	Avaliar o nível de autoeficácia na amamentação entre puérperas no período pós-parto imediato e identificar os fatores associados que podem influenciar autoeficácia, positiva ou	Estudo transversal e quantitativo	A autoeficácia na amamentação foi alta (87,8%) e associada à experiência prévia, amamentação precoce	Nível 16

				negativa mente.			
Artigo 07: CARVA LHO <i>et al</i>	Influência da rede de apoio social na promoção do aleitament o materno: percepção das nutrizes.	2023	Portug uês	Compre nder a percepçã o de nutrizes acerca da influência da rede de apoio social na promoção do aleitamen to materno	Estudo descritivo com abordage m qualitativa .	A análise revelou três categorias principais: sentimento s e aspectos culturais da amamenta ção	Níve 1 6
Artigo 08: MOREI RA e TAVAR ES	Promoção da amamenta ção: intervençõ es para a capacitaçã o materna durante o ciclo gravídico- puerperal	2025	Inglês	Identifica r as intervenç ões realizadas pelo enfermeir o obstetra no ciclo gravídico - puerperal, que visem a capacitaç	Estudo descritivo, com abordage m qualitativa .	Foram analisados 12 estudos que identificar am seis tipos de intervençõ es.	Níve 16

				ão das mulheres para a amament ação.			
Artigo 09: ANJOS <i>et al</i>	Contribuiç ões das tecnologia s educativas para promoção da amamenta ção: revisão integrativa	2023	Portug uês	Analisar na literatura as contribui ções das tecnologi as educativa s para a promoção da amament ação.	Estudo descritivo, com abordage m qualitativa .	A implement ação de tecnologia s educacion ais para promoção da amamenta ção resultou em ferramenta s que fortalecem a capacitaçã o profission al e o apoio às famílias, aprimoran do o conhecime nto, as habilidade	Níve 16

						s e a segurança de mães e bebês.	
Artigo 10: BRAND LI, AMARA NTE e PRATES	Cartilha educativa sobre aleitament o materno para profission ais da saúde: criação e validação / Education al	2025	Portug uês	criar e validar uma cartilha educativa sobre aleitamen to materno voltada para profission ais de saúde.	Estudo descritivo, com abordage m qualitativa .	A cartilha de 30 páginas sobre aleitament o materno, revisada por 10 especialist as (IVC 0,85), recebeu ajustes e foi disponibili zada a profission ais de um hospital no norte do Rio Grande do Sul.	Níve 16

No estudo de Siqueira *et al.*, (2023), os autores investigam a associação entre características sociodemográficas, obstétricas e do puerpério com a autoeficácia na amamentação, identificando que fatores como amamentação na primeira hora de vida, orientação prévia na atenção primária e exclusividade do leite materno estiveram significativamente associados à alta autoeficácia. Com base nesses achados, os autores ressaltam a importância do

suporte profissional qualificado para promover práticas eficazes de amamentação desde o início do pós-parto.

Cazé *et al.*, (2023) investigaram a autoeficácia na amamentação no puerpério imediato, identificando alta prevalência de autoeficácia entre puérperas nas primeiras 48 horas pós-parto. Fatores como experiência prévia de amamentação, amamentação na primeira hora de vida, alimentação exclusiva na maternidade e tempo de puerpério mostraram-se significativamente associados à maior confiança materna. O estudo reforça a importância de intervenções precoces para fortalecer a autoconfiança da mulher no início da amamentação.

Analisando-se a percepção de nutrizes sobre a influência da rede de apoio social na amamentação, destacam que fatores emocionais, culturais e relacionais interferem diretamente na prática do aleitamento. As mães relataram desafios no apoio familiar e reconheceram a importância do papel da enfermagem como facilitador no processo de amamentar. O estudo reforça a necessidade de um suporte integrado para promover o sucesso da amamentação (CARVALHO *et al.*, 2023)

Apesar da ausência de associação estatisticamente significativa entre ansiedade materna e duração do aleitamento exclusivo, a ansiedade materna compromete diretamente a percepção de autoeficácia para amamentar. Fatores como aborto, histórico de depressão e conflitos conjugais mostraram-se fortemente associados ao aumento da sintomatologia ansiosa, refletindo negativamente nos domínios técnico e intrapessoal da amamentação (ABUCHAIM *et al.*, 2023).

Moreira; Tavares (2025) evidenciam, por meio de revisão scoping, que as intervenções do enfermeiro obstetra ao longo do ciclo gravídico-puerperal são fundamentais para a capacitação das mulheres na amamentação. As estratégias mais eficazes incluem educação pré-natal, apoio pós-natal individualizado, promoção da autoeficácia, envolvimento familiar e uso de tecnologias de suporte. O estudo destaca a importância da formação contínua e da articulação com políticas públicas para fortalecer a atuação profissional e promover o aleitamento materno com sucesso.

Iopp; Massafera; Bortoli (2023), avaliaram a contribuição das enfermeiras na Atenção Básica para o incentivo à amamentação, evidenciando que as orientações são focadas principalmente na prevenção de problemas como fissuras e dificuldade na pega. Contudo, há falta de protocolos oficiais e pouca atuação em grupos ou com a família. O estudo aponta a necessidade de formalizar e ampliar essas ações para melhorar o apoio às mães no aleitamento materno.

A percepção de enfermeiras sobre a orientação do aleitamento materno no puerpério imediato, evidenciando a importância do acompanhamento desde o pré-natal. As principais complicações relatadas foram fissuras e ingurgitamento mamário, sendo os benefícios da amamentação apontados como fator motivador. A sobrecarga de trabalho surgiu como principal obstáculo à orientação. As puérperas foram reconhecidas como protagonistas no processo de amamentação (ANJOS, ALMEIDA; PICANÇO, 2022).

Brandli, Amarante; Prates (2025), desenvolveram e validaram uma cartilha educativa sobre aleitamento materno destinada a profissionais de saúde, com base em revisão de literatura e avaliação de especialistas. A cartilha apresentou conteúdo acessível, cientificamente embasado, e obteve um Índice de Validação de Conteúdo de 0,85. Após ajustes, foi implementada em um hospital do Rio Grande do Sul, demonstrando potencial como ferramenta de apoio à capacitação profissional e promoção do aleitamento materno.

Anjos *et al* (2023), destacam que as tecnologias educacionais se configuram como instrumentos eficazes e inovadores na promoção do aleitamento materno, ao facilitarem a capacitação profissional, o apoio às puérperas e a disseminação de informações entre familiares e equipes de saúde. Os autores evidenciam que esses recursos fortalecem o cuidado, promovem segurança materno-infantil e ampliam o acesso ao conhecimento.

**Quadro 4– Principais achados e as implicações no processo de construção do infográfico**

<b>Categoria</b>	<b>Principais Achados</b>	<b>Implicações para o Infográfico</b>
<b>Conteúdos essenciais para educação em aleitamento</b>	Benefícios do aleitamento materno exclusivo; técnicas de pega e posicionamento; prevenção de complicações fissuras, ingurgitamento, apoio familiar; esclarecimento de mitos (LÓGICO; ERIKA, 2023; MOREIRA, 2025; CARVALHO <i>et al.</i> , 2023).	Inserir informações claras e objetivas sobre cada tema, com linguagem acessível e sequenciamento (LÓGICO; ERIKA, 2023).

<b>Estratégias de comunicação e recursos visuais</b>	O uso de recursos visuais favorece o aprendizado; elementos gráficos, cores e ícones aumentam a retenção da informação; linguagem clara e objetiva melhora a compreensão (ANJOS <i>et al.</i> , 2023; MOREIRA, 2025; CARVALHO <i>et al.</i> , 2023).	Priorizar ilustrações, ícones e cores; organizar o conteúdo de forma visual e sequencial; empregar frases curtas e diretas (BRANDLI; AMARANTE; PRATES, 2025).
<b>Perfil e necessidades do público-alvo</b>	Gestantes e puérperas possuem diferentes níveis de escolaridade, experiências e dúvidas sobre amamentação; fatores culturais e socioeconômicos influenciam o aprendizado (LÓGICO; ERIKA, 2023; MOREIRA, 2025; CARVALHO <i>et al.</i> , 2023).	Adaptar o conteúdo à realidade das usuárias; utilizar linguagem simples, exemplos práticos e imagens representativas do público (BRANDLI; AMARANTE; PRATES, 2025).
<b>Participação do profissional de saúde</b>	A atuação do enfermeiro e da equipe multiprofissional é essencial para orientar, corrigir técnicas e esclarecer dúvidas; vínculo e empatia fortalecem a adesão (ANJOS <i>et al.</i> , 2023; MOREIRA; TAVARES, 2025).	Inserir mensagens que reforcem o papel do profissional de saúde como facilitador e apoio contínuo durante o processo de amamentação (BRANDLI; AMARANTE; PRATES, 2025).
<b>Aspectos emocionais e apoio psicossocial</b>	Emoções como medo, insegurança e dor podem interferir na prática da amamentação; apoio familiar e social é determinante para o	Representar mensagens de incentivo, empoderamento e acolhimento; incluir elementos visuais que transmitam apoio e confiança

	sucesso (ANJOS <i>et al.</i> , 2023; CARVALHO <i>et al.</i> , 2023).	(BRANDLI; AMARANTE; PRATES, 2025).
<b>Acessibilidade e usabilidade do material educativo</b>	Materiais muito técnicos ou densos dificultam o aprendizado; o formato visual e interativo estimula o interesse e facilita a assimilação (ANJOS <i>et al.</i> , 2023; MOREIRA; TAVARES, 2025).	Garantir design limpo, tipografia legível, cores contrastantes e disposição lógica das informações. Testar o material com o público-alvo (BRANDLI; AMARANTE; PRATES, 2025).
<b>Avaliação da efetividade educativa</b>	Avaliar o impacto do material sobre o conhecimento e as práticas das mães permite aperfeiçoar futuras ações educativas (ANJOS <i>et al.</i> , 2023; MOREIRA; TAVARES, 2025).	Inserir formas de feedback ou QR Code para acesso a informações complementares e instrumentos de avaliação (BRANDLI; AMARANTE; PRATES, 2025).

## 5.1 Design e Desenvolvimento do Infográfico e do Guia operacional

### **Apoio à Puérpera para Prática do Aleitamento Materno Exclusivo: Construção de Infográfico Educativo**



**Centro Universitário Vale do Salgado UNIVS**

**ICÓ-CE**

**2025**

# SUMÁRIO

<b>Aleitamento Materno Exclusive (AME)</b>	<b>04</b>
<b>Principais benefícios</b>	<b>05</b>
<b>Preparando o momento da amamentação</b>	<b>06</b>
<b>como amamentar de forma correta</b>	<b>07</b>
<b>Cuidados com as mamas no puerpério</b>	<b>08</b>
<b>O que fazer quando aparecem complicações</b>	<b>09</b>
<b>O que não fazer quando aparecem complicações</b>	<b>10</b>
<b>Referências</b>	<b>11</b>

# ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

O leite materno é o alimento mais completo para o bebê, pois supre suas necessidades nutricionais, fortalece o sistema imunológico e contribui para a prevenção de infecções e outras doenças nos primeiros anos de vida.

Lopp, Massafera e Bortoli (2023).



## PRINCIPAIS BENEFÍCIOS

- "O leite materno ajuda no desenvolvimento cognitivo do bebê" (SILVA *et al.*, 2020).
- "O leite materno protege o bebê contra infecções e doenças" (SILVA *et al.*, 2020).
- "A amamentação exclusiva reduz a mortalidade infantil" (SANTOS *et al.*, 2023).
- "O leite materno pode ajudar a prevenir alergias e doenças crônicas" (SANTOS *et al.*, 2023).

**"A maneira natural e eficaz para estabelecer vínculo entre mãe e filho, é através do aleitamento materno"**  
(SILVA *et al.*, 2020).

## PREPARANDO O MOMENTO DA AMAMENTAÇÃO



- Garantir um ambiente tranquilo e uma posição correta favorece o sucesso da amamentação. (JÚNIOR *et al.*, 2023).
- Certifique-se de que o bebê esteja na posição correta para amamentar, (JÚNIOR *et al.*, 2023).
- O aleitamento materno fortalece o vínculo mãe-filho e pode exigir apoio emocional durante a adaptação, (SILVA *et al.*, 2020).

## COMO AMAMENTAR DE FORMA CORRETA

- O bebê precisa estar com a boca bem aberta, é necessário que abocanhe toda ou quase toda a aréola (JÚNIOR *et al.*, 2023).
- O lábio inferior do bebê deve estar virado para fora e o queixo deve tocar o seio da mãe, (JÚNIOR *et al.*, 2023).
- O bebê deve sugar, engolir o leite e respirar, (JÚNIOR *et al.*, 2023).



## CUIDADOS COM AS MAMAS NO PUERPÉRIO



- Usar sutiãs adequados e confortáveis (JÚNIOR *et al.*, 2023).
- Manter as mamas limpas e secas para evitar infecções. (SALES *et al.*, 2022).
- Observar alterações nas mamas, notar se há nódulos, dor ou secreções anormais (SILVA *et al.*, 2022).
- A cada mamada, alterne o seio oferecido para evitar ingurgitamento e obstrução dos ductos. (LEAL *et al.*, 2022).

## O QUE FAZER QUANDO APARECEM COMPLICAÇÕES

Em casos de pontos endurecidos na mama, faça massagem circular



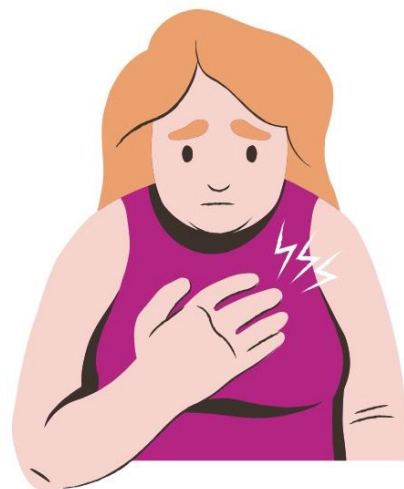
Em casos de rachaduras no mamilo, use o próprio leite para cicatrizar



(EUZÉBIO *et al.*, 2017).

## O QUE NÃO FAZER QUANDO APARECEM COMPLICAÇÕES

- Não ignore os sintomas de mastite, como febre, dor e vermelhidão na mama, (SALES *et al.*, 2022).
- Não interrompa a amamentação sem orientação de um profissional de saúde, pois isso pode prejudicar a saúde do bebê, (ELIAS *et al.*, 2017).
- Não use medicamentos sem prescrição de um profissional de saúde, pois isso pode agravar a situação, (ELIAS *et al.*, 2017).
- Não ignore a dor ou desconforto, pois isso pode ser um sinal de uma complicação mais grave, (EUZÉBIO *et al.*, 2017).



# REFERÊNCIAS

**EUZÉBIO, et al.** Amamentação: dificuldades encontradas pelas mães que contribuem para o desmame precoce. **Boletim da Saúde**, Porto Alegre, v. 26, n. 2, p. 83-90, 2017.

**ELIAS et al.** Doenças maternas infecciosas e amamentação, 2017.

**IOPP, Patrícia Hoffmann; MASSAFERA, Gisele Iopp; BORTOLI, Cleunir de Fátima Candido de.** A atuação do enfermeiro na promoção, incentivo e manejo do aleitamento materno. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 14, p. –, 2023.

**LEAL, Isabelle de Oliveira et al.** Ingurgitamento mamário em puérperas com recém-nascidos na UTI neonatal: contribuições para a Enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, p. e35811427489-e35811427489, 2022.

**SALES, Acilegna do Nascimento et al.** Mastite puerperal: estudo de fatores predisponentes. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 22, p. 627-632, 2022.

**SANTOS, Cátia Vanessa Rodrigues et al.** Conhecimento dos agentes comunitários de saúde sobre o aleitamento materno. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 31, p. e78287-e78287, 2023.

**SANTOS JÚNIOR, Edson Batista et al.** Dificuldades na amamentação enfrentadas por puérperas primíparas. **New Trends in Qualitative Research**, v. 18, p. e817-e817, 2023.

**SILVA, Jéssica Iohanna da et al.** Intervenções eficazes para tratamento de trauma mamilar decorrente da amamentação: revisão sistemática. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 35, p. eAPE01367, 2022.

**SILVA, Luana Santiago da et al.** Contribuição do enfermeiro ao aleitamento materno na atenção básica. **Revista de Pesquisa (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Online)**, Rio de Janeiro, p. 774-778, 2020.

**ORIENTADOR**

Prof. M e . Joab Gomes da Silva Sousa  
joabsousa@univs.edu.br

**ORIENTANDA**

Samilly Vitória Bertoldo Alves  
vitoriasamilly46@gmail.com

Centro Universitário Vale do Salgado UNIVS

ICÓ- CE  
2025

## 6 DISCUSSÃO

A discussão sobre a elaboração de materiais educativos voltados à amamentação evidencia a necessidade de uma abordagem integrada, que contemple tanto o conhecimento técnico quanto o suporte emocional, é fundamental oferecer orientações claras sobre posições, manejo e sinais de pega correta, ao mesmo tempo em que se desconstruam mitos culturais que dificultam a amamentação (Brandli; Amarante; Prates, 2025)

Nesse contexto, a enfermagem, como profissão do cuidar, desempenha papel essencial, uma vez que acompanha toda a gestação, o parto, o puerpério e o cuidado ao bebê. Dessa forma, as enfermeiras possuem uma grande demanda de atuação profissional, prestando assistência não apenas nas complicações, mas também orientando na adaptação desde a primeira mamada. Assim, torna-se necessário o investimento contínuo em capacitações voltadas a essa temática, de modo que os profissionais mantenham seus cuidados baseados em evidências científicas, atualizadas e eficientes, tanto para a mãe quanto para o filho. Além disso, é fundamental o aperfeiçoamento das técnicas de comunicação para favorecer o aprendizado das puérperas (Anjos; Almeida; Picanço, 2022).

Complementarmente, observa-se que a prática da enfermagem vem incorporando métodos tecnológicos que têm se destacado por constituírem ferramentas inovadoras, facilitadoras da sistematização do processo de trabalho e do planejamento assistencial. Essa abordagem tecnológica contribui para o acolhimento, a valorização da subjetividade e das necessidades individuais, fundamentando-se nos princípios da integralidade, eficácia e segurança (Anjos *et al.*, 2023).

O papel do profissional de saúde, especialmente do enfermeiro, é igualmente ressaltado por Iopp; Massafera; De Bortoli (2023), que enfatizam sua atuação tanto na orientação técnica quanto no suporte emocional. Entretanto, conforme Anjos, Almeida; Picanço (2022), a percepção dos próprios profissionais quanto ao preparo para essa função ainda é limitada, evidenciando a necessidade de ferramentas educativas que auxiliem a prática clínica e facilitem a comunicação com as mães, abordando os desafios comuns do puerpério.

A esse respeito, Moreira E Avars (2025) reforçam que o acompanhamento deve ser contínuo, abrangendo desde o pré-natal até o puerpério, com atenção às dúvidas e necessidades específicas de cada fase. De forma convergente, Kist; Martins; Strada (2025) sugerem que a inclusão de informações sobre as causas do desmame precoce e estratégias de superação de obstáculos torna o conteúdo mais completo e contextualizado.

Além disso, a eficácia da comunicação surge como elemento central na promoção da amamentação. Brandli *et al.*, (2025) destacam o uso de linguagem simples, ilustrações e ícones como recursos que facilitam a compreensão, especialmente entre populações com baixa escolaridade. De modo complementar, Anjos *et al.*, (2023) ressaltam que o uso de recursos multimídia, como vídeos e QR Codes, potencializa a interação e o engajamento das mães. Dessa maneira, materiais como infográficos devem priorizar elementos visuais claros e sintéticos, aliados a tecnologias que ampliem a acessibilidade da informação.

Outro aspecto relevante refere-se às características sociodemográficas das mães, que influenciam diretamente sua autoeficácia para amamentar. Siqueira *et al.* (2023) apontam fatores como escolaridade, tipo de parto e suporte recebido, enquanto Cazé *et al.* (2025) destacam diferenças entre mães primíparas e múltiparas. Essa diversidade reforça a importância de personalizar o material educativo, utilizando linguagem inclusiva, exemplos variados e mensagens empáticas, capazes de contemplar diferentes realidades sociais e emocionais.

A experiência prévia também se mostra determinante: segundo dados de Cazé *et al.*, (2025), 89,1% das puérperas oferecem exclusivamente leite materno a seus filhos, e tal prática funciona como fator protetor e motivador, reduzindo a probabilidade de desmame precoce. Entretanto, a manutenção da amamentação pode ser comprometida por fatores emocionais. A ansiedade materna, conforme Abuchaim *et al.* (2023), prejudica a confiança das mães, enquanto Carvalho *et al.*, (2023) e Cazé *et al.* (2025) reforçam a importância da rede de apoio social. A ausência desse suporte está associada ao desmame precoce Kist *et al.*, (2025), o que torna essencial que os materiais educativos incluam mensagens de acolhimento, incentivo e estratégias de fortalecimento do suporte familiar e comunitário.

Nesse mesmo sentido, intervenções integradas, como o acompanhamento telefônico aliado a visitas domiciliares, têm se mostrado eficazes no aumento das taxas de amamentação exclusiva. Tais estratégias proporcionam uma abordagem holística e contribuem para a saúde mental das mães, reduzindo a ansiedade e aumentando sua confiança (Moreira e Tavares, 2025).

Ademais, é necessário enfrentar crenças e mitos ainda enraizados, como “meu leite é fraco” ou “o leite não mata a sede do bebê”. Segundo Carvalho *et al.*, (2023), essas ideias, muitas vezes provenientes de conselhos familiares, favorecem a introdução precoce de mamadeiras e outros alimentos, desestimulando a prática do aleitamento materno.

O período do puerpério, portanto, constitui um momento de vulnerabilidade e sensibilidade, em que a amamentação pode se tornar desafiadora. Esse desafio, entretanto, pode ser amenizado com o apoio familiar e profissional próximo à mãe e ao bebê (Cazé *et al.*, 2025). Além disso, a criação de ambientes de trabalho favoráveis, políticas de horários flexíveis e

infraestrutura adequada são medidas fundamentais para que as puérperas consigam conciliar suas atividades profissionais com a amamentação. Assim, a continuidade do aleitamento transcende a esfera da saúde e se torna também uma responsabilidade social e um direito da mãe e da criança (Kist; Martins; Strada, 2025).

O suporte prático e emocional oferecido por profissionais de saúde, familiares e redes de apoio exerce papel determinante na consolidação da autoconfiança da puérpera quanto à sua capacidade de amamentar. Evidências indicam que a oferta de informações adequadas ao longo do ciclo gravídico-puerperal promove maior segurança materna, favorecendo a adesão e o prolongamento da prática, bem como uma experiência mais satisfatória e positiva (Cazé *et al.*, 2025).

Cabe destacar que a responsabilidade de alimentar o bebê de forma natural pode gerar insegurança e impactar a autoeficácia da puérpera. Amamentar com confiança está relacionado a fatores históricos, emocionais e culturais; por isso, a presença de uma rede de apoio profissional e familiar é essencial, especialmente no pós-parto, período em que surgem dúvidas e mudanças significativas na rotina materna (Cazé *et al.*, 2025).

A amamentação, portanto, é uma estratégia fundamental de promoção do vínculo mãe-bebê e da saúde biopsicossocial de ambos. A autoeficácia materna, sendo um fator modificável, repercute significativamente na motivação da puérpera para iniciar e manter a prática, mesmo diante das dificuldades que possam surgir (Abuchain *et al.*, 2023).

Por fim, a validação dos materiais educativos junto ao público-alvo é essencial para garantir clareza, adequação cultural e facilidade de uso (Brandli *et al.*, 2025; Anjos *et al.*, 2023). O design deve contemplar a diversidade cultural e educacional, com fontes legíveis, cores contrastantes e estrutura lógica, disponibilizando o conteúdo em múltiplos formatos — impressos e digitais. A avaliação contínua da efetividade desses materiais assegura que realmente contribuam para o aumento da autoeficácia materna e a manutenção do aleitamento materno.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que durante a elaboração do artigo, surgiu algumas dificuldades principalmente na etapa de levantamento bibliográfico, pois foi complexo localizar estudos que abordassem diretamente o objetivo proposto. Muitos dos trabalhos encontrados estavam fora do período delimitado ou tratavam de temáticas que não se relacionavam de forma específica com o foco da pesquisa, apesar da dificuldade, foi possível contemplar os objetivos do estudo a partir de uma pesquisa. Assim, foi possível analisar o contexto apoio à puérpera para prática do aleitamento materno exclusivo para a construção de infográfico educativo.

Mediante contextualização foi possível o levantamento de dados levantados a respeito da puérpera no processo de aleitamento materno exclusivo representa um dos pilares fundamentais da assistência de enfermagem, destacando-se como uma prática essencial para a promoção da saúde materno-infantil, assim reforçando a necessidade do empenho dos profissionais que atuam na estratégia saúde da família, pois, oferecem suporte técnico, emocional e educativo.

O uso do infográfico educativo mostrou-se uma estratégia eficaz de educação em saúde, capaz de transmitir informações de maneira clara, atrativa e acessível, favorecendo a compreensão das mães quanto à importância, às técnicas corretas e aos benefícios do aleitamento exclusivo, estimulando a participação ativa das mães no cuidado de seus filhos, contribuindo para um ambiente de confiança e humanização, diante disso torna-se uma parceria entre profissionais e familiares refletindo de forma positiva nos desfechos de saúde do recém-nascido e no fortalecimento das ações de promoção e prevenção, na qual promove mais qualidade à condição de vida dos mesmos.

Através desta análise, foi possível detectar os principais impactos, com o desenvolvimento e a implementação de materiais educativos, como o infográfico sobre o aleitamento materno exclusivo, são ferramentas valiosas para a prática da enfermagem, pois unem tecnologia educativa, evidências científicas e humanização do cuidado. Destaca-se que, se faz necessária a continuidade de estudos e o aprimoramento dessas estratégias, de modo a ampliar o alcance e a efetividade das ações educativas em saúde, assegurando assim uma assistência integral, humanizada e de qualidade tanto para a puérpera quanto para o bebê.

## REFERÊNCIAS

- ABUCHAIM, E. S. V.; MARCACINE, K. O.; COCA, K. P.; SILVA, I. A. **Ansiedade materna e sua interferência na autoeficácia para amamentação.** *Acta Paulista de Enfermagem*, 2023.
- ANJOS, C. R.; ALMEIDA, C. S.; PICANÇO, C. M. **Percepção das enfermeiras sobre o aleitamento materno no puerpério imediato.** *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 36, n. 43626, 2022.
- ANJOS, F. L. H. dos et al. **Contribuições das tecnologias educativas para promoção da amamentação: revisão integrativa.** *Revista Enfermagem UFPI*, p. e3841–e3841, 2023.
- BARROS, J. A. de S. F. et al. **Atuação do enfermeiro no pré-natal.** *RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar*, v. 1, n. 1, p. e211976–e211976, 2021.
- BEZERRA, M. H. et al. **Dificuldades da amamentação exclusiva vivenciadas por mães no puerpério.** 2023.
- BRANDLI, R. H.; AMARANTE, M. V. do; PRATES, L. A. **Cartilha educativa sobre aleitamento materno para profissionais da saúde: criação e validação.** *Revista de Pesquisa (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Online)*, p. 13818–13818, 2025.
- BRASIL. **Método Canguru: diretrizes do cuidado.** 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. DEPARTAMENTO DE AÇÕES PROGRAMÁTICAS ESTRATÉGICAS. **Bases para a discussão da política nacional de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno.** Brasília, 2017.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar.** 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
- CAMPOS FERRAZ, C. de Q. **Estímulo ao aleitamento materno: ações de acompanhamento pré-natal, puerperal e de puericultura.** 2019.
- CARVALHO, J.; ARAGÃO, I. **Infografia: conceito e prática.** *InfoDesign – Revista Brasileira de Design da Informação*, v. 9, n. 3, p. 160–177, 2012.
- CARVALHO, M. E. S. et al. **Influência da rede de apoio social na promoção do aleitamento materno: percepção das nutrizes.** *Revista APS*, v. 26, p. 2340146, 2023.
- CAZÉ, A. B. S. et al. **Autoeficácia da amamentação durante o puerpério imediato e seus fatores associados: um estudo transversal.** *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 99, n. Ed. Esp., p. e025042–e025042, 2025.

DE JESUS, E. B.; MOSCA, T.; FORTE, W. C. N. **Conhecimento materno sobre o papel imunológico protetor do leite materno para o recém-nascido.** *Arquivos Médicos do Hospital da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo*, v. 67, p. e001, 2022.

DIAS, E. G. et al. **Aleitamento materno na perspectiva de lactantes de uma unidade de saúde da família.** *Journal of Nursing and Health*, v. 12, n. 1, 2022.

DIAS, L. M. de O. et al. **Amamentação: influência familiar e a importância das políticas públicas de aleitamento materno.** 2019.

ELIAS, et al. **Doenças maternas infecciosas e amamentação.** 2017.

EUZÉBIO, et al. **Amamentação: dificuldades encontradas pelas mães que contribuem para o desmame precoce.** *Boletim da Saúde*, v. 26, n. 2, p. 83–90, 2017.

FILATRO, A. C.; BILESKI, S. M. C. **Produção de conteúdos educacionais.** São Paulo: Saraiva Educação, 2017.

GIRONDOLI. **Agosto Dourado: incentive o aleitamento materno.** 2023.

IOPP, P. H.; MASSAFERA, G. I.; BORTOLI, C. de F. C. de. **A atuação do enfermeiro na promoção, incentivo e manejo do aleitamento materno.** *Enfermagem em Foco*, v. 14, 2023.

KIST, A. M.; MARTINS, W.; STRADA, C. de F. O. **Amamentação em foco: causas do desmame precoce e os obstáculos a serem superados.** *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 8, n. 18, p. e181635–e181635, 2025.

LEAL, I. de O. et al. **Ingurgitamento mamário em puérperas com recém-nascidos na UTI neonatal: contribuições para a Enfermagem.** *Research, Society and Development*, v. 11, n. 4, p. e35811427489, 2022.

LIMA, R. C. **O que é infografia jornalística?** *Revista InfoDesign*, v. 12, n. 1, p. 111–127, 2015.

MARQUES, B. L. et al. **Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde.** *Escola Anna Nery*, v. 25, n. 1, p. e20200098, 2020.

MEGID NETO, J. **Origens e desenvolvimento do campo de pesquisa em educação em ciências no Brasil.** In: \_\_\_\_\_. *A pós-graduação em ensino de ciências e matemática no Brasil: memórias, programas e consolidação da pesquisa na área.* São Paulo: ELF, p. 98–139, 2014.

MENDES, K. D. S. et al. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** *Texto & Contexto – Enfermagem*, v. 17, p. 758–764, 2008.

MERIGO, S. et al. **Promoção do aleitamento materno: uma revisão integrativa das práticas educativas.** *Research, Society and Development*, v. 10, n. 12, p. e500101220871–e500101220871, 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Método Canguru: diretrizes do cuidado.** Brasília, 2019.

MOHER, D. et al. **Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement.** *International Journal of Surgery*, v. 8, p. 336–341, 2010.

MOREIRA, A. C. de A.; TAVARES, M. F. M. **Promoção da amamentação: intervenções para a capacitação materna durante o ciclo gravídico-puerperal.** *Revista de Pesquisa (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Online)*, p. e13829–e13829, 2025.

MOURA, R. M. G.; MARTINS NETO, U. R. **As tecnologias educacionais em saúde na promoção e proteção do aleitamento materno.** *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 12, p. e5058, 2020.

NASCIMENTO, L. C. da C. et al. **A importância das políticas públicas de incentivo ao aleitamento materno exclusivo em lactentes na atenção básica: uma revisão integrativa.** *Research, Society and Development*, v. 11, n. 11, p. e83111133272–e83111133272, 2022.

OLIVEIRA, J.; SOUZA, A. Q. de. **O papel do enfermeiro frente ao aleitamento materno na atenção básica à saúde.** *Revista de Saúde Dom Alberto*, v. 10, n. 2, p. 43–62, 2023.  
PEREZ, R. de V. et al. **Aleitamento materno na perspectiva de puérperas.** *Journal of Nursing and Health*, v. 12, n. 1, 2022.

PIRES, C. T. **Assistência de enfermagem na amamentação e seus desafios: uma revisão integrativa da literatura.** 2022. 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Centro Universitário FADERGS, Porto Alegre, 2022.

RIBEIRO DOS SANTOS, A. K. F. et al. **Aleitamento materno exclusivo: conhecimentos de puérperas na atenção básica.** *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 96, n. 38, 2022.

SALES, A. do N. et al. **Mastite puerperal: estudo de fatores predisponentes.** *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 22, p. 627–632, 2000.

SANTOS, C. V. R. et al. **Conhecimento dos agentes comunitários de saúde sobre o aleitamento materno.** *Revista Enfermagem UERJ*, v. 31, p. e78287, 2023.

SANTOS JÚNIOR, E. B. et al. **Dificuldades na amamentação enfrentadas por puérperas primíparas.** *New Trends in Qualitative Research*, v. 18, p. e817, 2023.

SIQUEIRA, L. S. et al. **Fatores associados à autoeficácia da amamentação no puerpério imediato em maternidade pública.** *Cogitare Enfermagem*, 2023.

SILVA, J. I. da et al. **Intervenções eficazes para tratamento de trauma mamilar decorrente da amamentação: revisão sistemática.** *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 35, p. eAPE01367, 2022.

SILVA, L. S. da et al. **Contribuição do enfermeiro ao aleitamento materno na atenção básica.** *Revista de Pesquisa (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Online)*, p. 774–778, 2020.

SILVA, N. de O. et al. **As principais causas e consequências do desmame precoce: uma revisão integrativa da literatura.** *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, ano 6, ed. 10, v. 8, p. 125–137, out. 2021.

SOUSA, L. M. M. et al. **A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem.** *Revista Investigação em Enfermagem*, v. 21, n. 2, p. 17–26, 2017.

TEIXEIRA, P. M. M.; MEGID, J. **Uma proposta de tipologia para pesquisas de natureza interventiva.** *Ciência & Educação (Bauru)*, v. 23, n. 4, p. 1055–1076, 2017.

## ANEXOS

Anexo A: Instrumento de coleta Adaptado de Ursi. (2005)

<b>A. Identificação</b>	
Título do artigo:	
Título do periódico:	
Autores	Nome:
	Titulação:
País:	
Idioma:	
Ano de publicação:	
<b>B. Instituição sede do estudo:</b>	
<b>C. Periódico de publicação:</b>	
<b>D. Características metodológicas do estudo:</b>	
1. Tipo de publicação	1.1 Pesquisa
	( ) Abordagem quantitativa

	<input type="checkbox"/> Abordagem qualitativa
	1.2 Não pesquisa
	<input type="checkbox"/> Revisão de literatura
	<input type="checkbox"/> Relato de experiência
	<input type="checkbox"/> Outras
2. Objetivo ou questão de investigação:	
População de estudo:	
Resultados:	

## Anexo B: Instrumento para avaliação do nível de evidência

**box 1.3****Rating System for the Hierarchy of Evidence for Intervention/Treatment Questions**

- Level I:** Evidence from a systematic review or meta-analysis of all relevant RCTs
- Level II:** Evidence obtained from well-designed RCTs
- Level III:** Evidence obtained from well-designed controlled trials without randomization
- Level IV:** Evidence from well-designed case-control and cohort studies
- Level V:** Evidence from systematic reviews of descriptive and qualitative studies
- Level VI:** Evidence from single descriptive or qualitative studies
- Level VII:** Evidence from the opinion of authorities and/or reports of expert committees

(MELNYK; FINEOUT-OVERHOLT, 2011).